Anno V — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 21 de Janeiro de 1915 — N. 1.106

HOJE

O TEMPO — Maxima, 27,5; minima, 22,3.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$300. Cambio, 13 13|16 a 13 7|8 d.

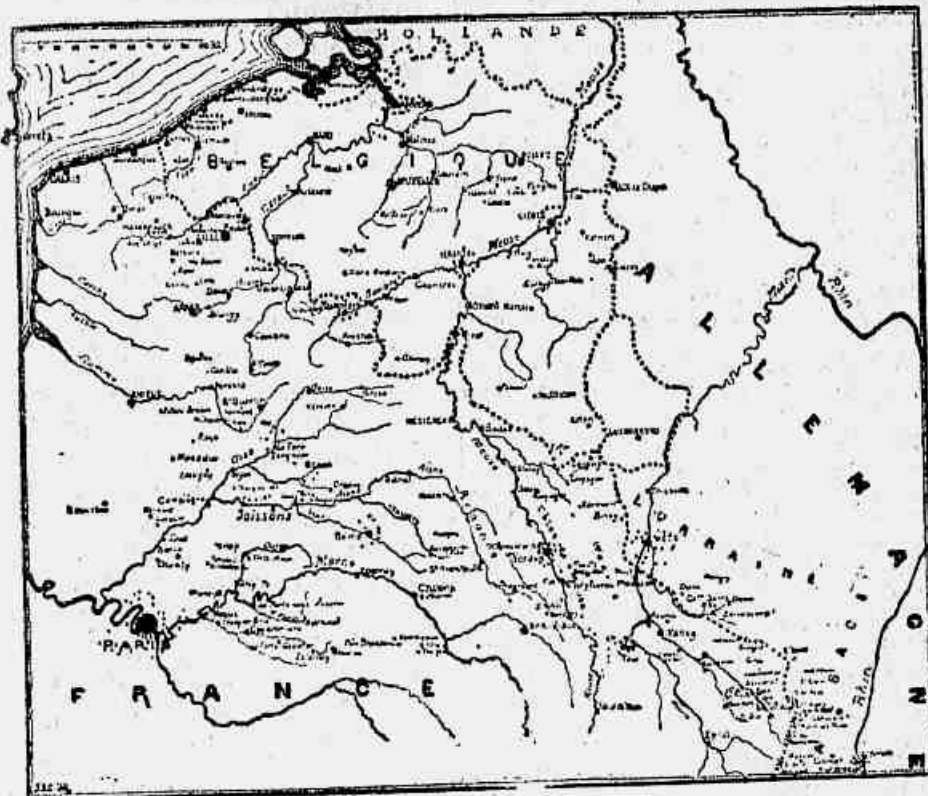
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

O episodio de Soissons é de alcance local e secundario

A situação estrategica é a mesma e cada vez mais favoravel aos alliados

O theatro das operações na França e na Be[...]ca, segundo um mappa do estado-maior franc[...]

(CRITICA DA GUERRA)

Com o artigo abaixo inicia hoje a sua collaboração nesta folha o distincto official de nosso Exercito capitão E. Montarroyos, que allia a uma grande competencia technica o conhecimento exacto do theatro em que se resolvem os destinos da Europa, do valor e dos processos dos colossaes exercitos que se chocam, dos recursos materiaes de que elles dispoem.

Não se póde contestar que a guerra européa só agora é que vae entrar em sua phase decisiva. O que tem havido até aqui, incluindo mesmo o martyrio dessa digna Belgica, não é sinão o prefacio da mais formidavel luta que a humanidade tem assistido. Só agora, portanto, é que nos parece util a critica dos tremendos acontecimentos europeus, julgando nós que a melhor profissional não poderiamos confiar tão delicada e difficil tarefa.

O serviço de informações com que os allemães mystificam os paizes neutros acaba de nos annunciar uma estrondosa victoria das armas kaiserianas na chamada batalha de Soissons. O exercito do general Von Kluck, apoiado pelo do general Von Heering, teria infligido ás tropas do general Maunoudy uma derrota que até lembrava á imaginação tudesca o famoso feito occorrido em 1870, a 18 de agosto. Os telegrammas, geitosamente vagos, ajuntavam que os francezes haviam recuado em toda a linha do Aisne e, forçados pelas hostes germanicas a transpôr o rio, tinham sido atirados, com irreparaveis perdas, para a margem esquerda. Houve mesmo, neste perspicaz Rio de Janeiro, quem lesse, entre as linhas dos despachos telegraphicos, que sorriam já a Von Kluck as fadigas, cheias de esperanças, de uma nova marcha coroada pelo classico ataque brusco sobre Paris...

Tambem nós sorrimos, mas com incredulidade, de acostumados que estamos ás fallencias dos arreganhos teutonico. Sorrimos e tinhamos razão, porque logo se verificou que a tal retirada da linha do Aisne se reduzia a um simples recuo dos francezes num ponto unico da cadeia das tropas. Com effeito, foi só no sector de Soissons, isto é, numa frente de cinco kilometros, que se deu essa ligeira inflexão para o sul, tendo por flecha maxima 1.800 metros. Compare-se isso com a immensa linha de batalha que distendendo-se das proximidades do mar do Norte, na região de Nieuport e Lombaertzyde,se alonga por centenas de kilometros, depois de se inclinar para sudéste, pelo Soissonnais, pela Argonne, pelos Vosges, penetra na Alsacia e desenha uma ameaça sobre Metz.

Não ha duvida, sem embargo, e seria pueril negal-o, que algumas tropas francezas soffreram um revés, não uma derrota, no combate recentemente travado ao norte de Soissons. O que importa á critica militar é caracterisar as condições em que elle se deu, as suas consequencias, o seu verdadeiro alcance, sob o duplo ponto de vista tactico e estrategico.

Para isso, reconstituamos o episodio, escoimando-o de qualquer informação duvidosa, de maneira a apresental-o como um schema de factos plenamente confirmados.

No dia 12 ultimo o serviço aereo francez assignalou a chegada, via Laon, de grandes reforços para as tropas allemãs do sector de Soissons. Era mister reforçar as tropas francezas, pelo menos em munições. Mas o crescimento das aguas do rio, que os francezes tinham pela retaguarda, difficultava enormemente as communicações. Fosse sómente este o motivo, ou o aggravasse qualquer outra consideração estrategica, o facto é que, no dia 13, as tropas francezas do sector verificaram a impossibilidade de receber reforços. Note-se que estas tropas reduziam-se a cerca de tres brigadas, emquanto que os allemães haviam concentrados numerosas formações tiradas de dous exercitos.

Depois de iniciada a acção, as duas principaes linhas de retirada com que contavam os francezes, foram destruidas pela violencia da correnteza devida á crescente. As inundações, augmentando as difficuldades, impediam a manutenção das pontes. A de Missy, destruida uma vez, refeita em seguida, pela qual se transportara uma certa quantidade de munições, foi de novo destruida no dia 13.

Tornou-se impossivel a continuação daquelle abastecimento.

A' tarde do mesmo dia, o exercito do general Heeringen apoiava o do general Von Kluck, ficando assim as tropas francezas ameaçadas de terem a sua já precaria retirada irremediavelmente cortada por um adversario incomparavelmente mais numeroso.

No dia 14 os allemães accentuaram o envolvimento das tres brigadas francezas. Só havia uma solução para escapar a uma grande derrota: a retirada.

Foi o que ordenou o general Maunoudy. Uma bateria cobria essa operação notavel. A prova de que foi executada em ordem perfeita é que os allemães, apezar da superioridade numerica, não puderam realisar a perseguição, naturalmente indicada nas circumstancias criticas em que se viam os francezes, obrigados a uma melindrosa travessia de aguas caudalosas. Além disso, a retirada se fez sem sacrificio da defesa de Soissons, que as tropas continuaram a cobrir com exito contra as tentativas allemãs.

Esse esboço do quadro tactico — tão rudimentar e discreto quanto é possivel concebel-o com as exiguas informações que possuimos — basta, em todo caso, para evidenciar que o combate de Soissons não teve para os allemães a importancia que proclamaram. Pois nem siquer conseguiram atravessar o Aisne...

Que pretendiam elles, concentrando elementos de dous exercitos nesse ponto do Soissonnais ? Será, por ventura, a insistencia em atacar pelo centro uma simples finta no intuito de desguarnecer a ala esquerda dos alliados, para preparar alguma tentativa allemã, por um movimento rapido, contra a costa do mar do Norte, num momento de inadvertencia daquelles ? Simples finta ou resolução de tentar uma ruptura estrategica da cadeia dos alliados, o combate de Soissons não trouxe vantagem alguma, nenhum resultado de alcance de conjunto para as operações allemãs.

Pelo lado tactico, já dissemos que nem siquer foi possivel emprehender a perseguição. De facto, não houve ruptura tactica. Apenas se deu uma inflexão da linha, da qual nem valeria a pena falar sem a circumstancia da passagem do rio. Tudo bem pesado, a retirada do general Maunoudy é uma operação de guerra que lhe faz honra. Nada o obrigava a resistir a todo transe na margem direita do Aisne. A retirada, deante de um inimigo immensamente, comquanto transitoriamente, mais forte, era o recurso ordinario que a arte offerecia no caso. O general Maunoudy soube empregal-o com opportunidade e com brilho.

Si não houve ruptura tactica, seria obvio mostrar o fracasso da operação allemã como tentativa de ruptura estrategica, unica operação séria que podia ser emprehendida.

A inflexão da linha franceza, no ponto de vista estrategico, não tem effeito sensivel. A influencia é analoga á que exerce, por exemplo, uma alta montanha da terra sobre a fórma geral do planeta. O episodio de Soissons é de alcance exclusivamente local e isso mesmo secundario. As proprias condições hydrographicas da zona favorecem essa restricção de influencia.

Por outro lado, si em Soissons houve um recuo — nas melhores condições, apezar das baixas que possa ter havido, em condições de ordem capazes de transformar o movimento em retorno offensivo, como acabamos de mostrar — não esqueçamos que, em todo o resto da linha, os ataques dos allemães foram victoriosamente repellidos, em muitos pontos os alliados avançaram e todas as posições conquistadas têm sido inalteravelmente mantidas.

A situação estrategica é, pois, a mesma, sempre e cada vez mais favoravel aos alliados.

E. MONTARROYOS.

Que surra !

"Eu bem sei que quando tenho o amargo ensejo de enfrentar V. Ex. saio derrotado, mas, embora de muletas, hei de sustentar as minhas convicções."

(Palavras do Sr. Pinheiro Machado).

— Qual!... com uma tunda assim nem as muletas podem valer...

Por que encheu a rua Conde de Bomfim

A engenharia municipal collaborou com as causas communs das inundações

O ultimo diluvio, causando formidaveis prejuizos, veiu descobrir defeitos da engenharia prefeitural que concorreram grandemente para augmentar os seus terriveis effeitos. Foram gastas grandes quantias, em uma série de obras destinadas a evitar as inundações em certas zonas da cidade, elevando-se o sólo e abrindo-se boeiros e cobrindo-se os rios com armação de cimento, para o fim de não se os deixar expostos aos raios solares e se evitar que sejam feitos monturos.

Todas essas obras, como tivemos occasião de ouvir da boca de pessoas que conhecem o assumpto, foram feitas na sua maioria nas zonas da Tijuca, Andarahy, Fabrica e Engenho Velho, em pontos muito distantes, de fórma que, emquanto aquelles rios continuavam a correr em mais largo leito, nos pontos mais para cima, tornaram-se apertados nas gargantas feitas mais para baixo, verdadeiras represas que refluiram as aguas primeiro, transbordando-as depois, inundando aquellas paragens, e mais tarde, pelo seu volume e pela sua impetuosidade, rompendo muralhas, invadindo e arruinando casas e produzindo, emfim, toda a série de damnos que foram registados.

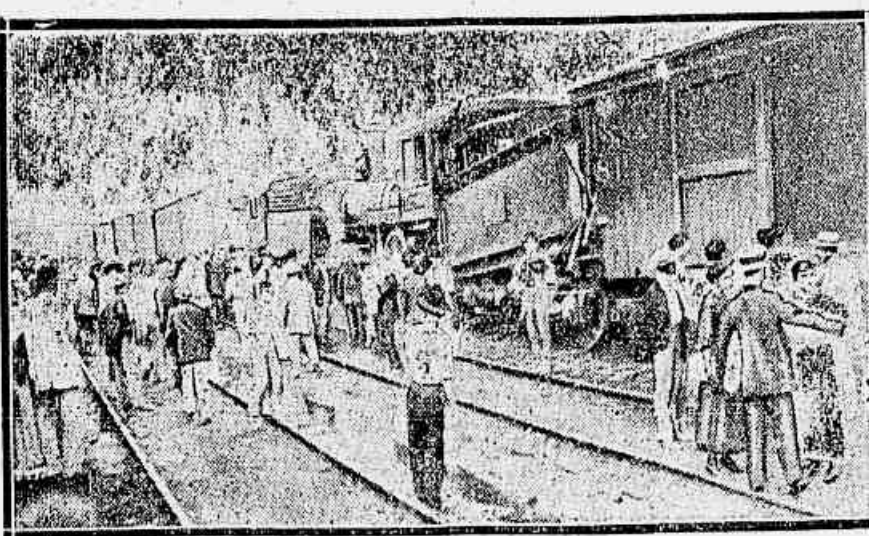
Depois, com a baixa dos rios, continuaram os alagamentos que haviam chegado aos mais altos pontos, formando-se assim verdadeiras lagoas barrentas, de difficil escoamento.

Ainda hoje, pela manhã, lá estavam as aguas estagnadas em diversos pontos daquella zona. A' engenharia da Prefeitura deve-se, diz a voz publica, todo esse resultado clamoroso de males. Cita-se mesmo um engenheiro como principal autor de taes obras feitas no rio Trapicheiro e nos que atravessam a rua Conde de Bomfim, que foi por isso uma das que mais soffreram com o diluvio. Tambem se diz que é desse mesmo engenheiro a licença da abertura da rua Dr. Rego Lopes, proxima á de Valparaiso, que foi feita de fórma a encaminhar as aguas do morro para os quintaes das casas da rua Conde de Bomfim de numero setenta e nove a cento e tantos, porque com o aterro tirado do morro foi construida uma especie de viaducto para a rua Dr. Rego Lopes, viaducto esse que obstrue por completo a corrente das enxurradas.

As gravuras que damos aqui bem demonstram as considerações que se têm feito sobre tal assumpto.

Em baixo, a tortuosa rua Dr. Rego Lopes, e em cima os fundos das casas da rua Conde de Bomfim que foram prejudicadas com a abertura daquella via, conforme demonstramos

O choque de trens de hontem á tarde

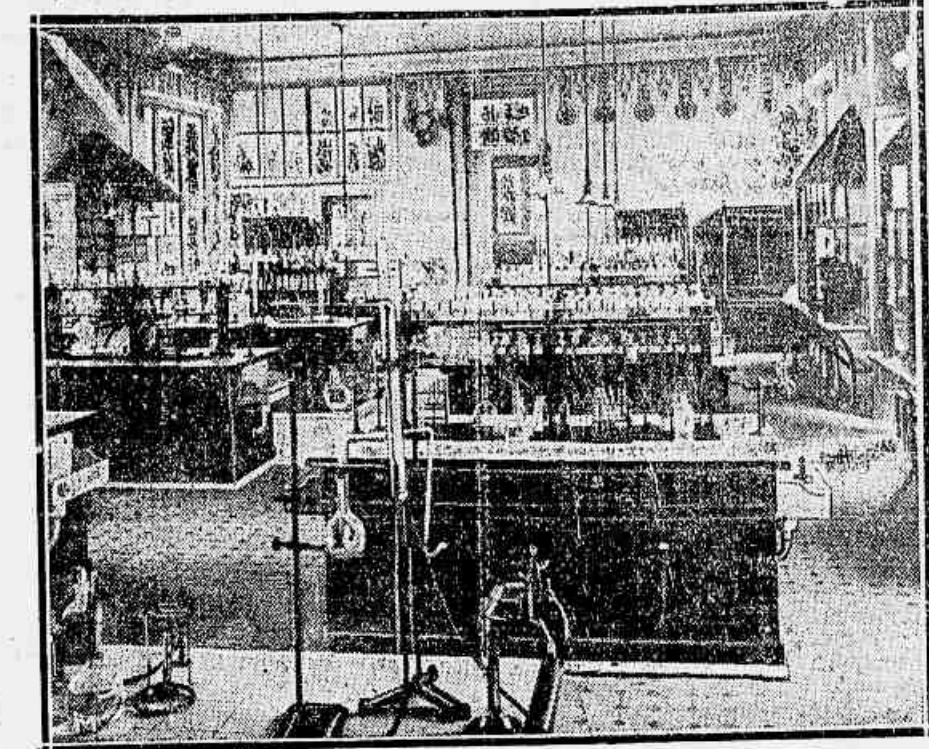
As providencias do Sr. director da Central

Photographia tirada dous minutos após o desastre

No encontro occorrido hontem á tarde na cabine intermediaria da Central do Brasil, entre a machina n. 222, que comboiava 22 carros de mercadorias e o S C 34, não houve felizmente passageiros feridos. Motivou o segundo encontro de hontem o machinista do S C 34 avançar sobre o signal feito pela cabine, justamente o que aconteceu no encontro da manhã entre o E P I e um outro trem mineiro.

O Sr. Dr. director da estrada prometteu ha dias tomar energicas providencias no sentido de evitar a reproducção dos accidentes na Central que tiverem por causa a desidia ou os máos precedentes dos funccionarios. Nesse sentido S. S. pensou nomear uma commissão para rever a fé de officio dos funccionarios e promover uma devassa rigorosa sobre os precedentes de empregados que estiverem desempenhando cargos de grande responsabilidade. Parece, porém, que S. S. não deu ainda inicio a taes providencias e, assim sendo, urge que as mesmas sejam postas em execução.

Deste modo o director da estrada, que declarou não attender a consideração de ordem alguma quando tenha de punir ou premiar o pessoal da estrada, terá prestado ao publico um grande serviço.

Muda-se a Faculdade de Medicina ?

Para onde? para a Escola Superior de Agricultura ?

Um dos laboratorios da extincta Escola Superior de Agricultura, que talvez seja aproveitada para a Faculdade de Medicina

Hoje o presidente da Republica, acompanhado dos ministros da Agricultura e Interior, esteve visitando o edificio da extincta Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria. Foi motivo dessa visita a preoccupação em que está o actual governo de dar á Faculdade de Medicina installação condigna.

Conforme é sabido, figurou no orçamento da Agricultura um dispositivo rejeitado pelo Senado federal, e que autorisava o governo a fazer a cessão da Escola Superior de Agricultura, com todo o seu mobiliario, installações e terrenos á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, "afim de que esta para lá se vá transpondo da fórma que melhor lhe convier."

Era pensamento evidente do legislador permittir desde já a installação dos primeiros annos em um edificio que estava servindo de escola e, portanto, apto a funccionar immediatamente, ficando aberta a possibilidade de nos vastissimos terrenos que cercam esse edificio serem construidos os pavilhões necessarios ao termino da installação definitiva da Faculdade.

Houve, porém, quem aventasse a idéa de se aproveitar esse edificio para o Instituto de Cegos, actualmente installado num edificio nunca terminado e cuja construcção fôra iniciada em 1880, quando, após uma grande campanha da imprensa, pensava-se em construir uma universidade no Rio de Janeiro. Esse edificio, que ficou em meio da construcção, delle havendo apenas uma ala, foi utilisado pelo governo da Republica para o Instituto de Cegos. Ha quem acredite que a sua conclusão e os trabalhos a que deve ser submettido para melhor permittir o funccionamento da Faculdade de Medicina, serão menos custosos e mais rapidos que os da construcção dos pavilhões necessarios a completar a installação da Faculdade de Medicina no edificio da Escola Superior de Agricultura.

Foi para formar um juizo a respeito que o presidente da Republica foi visitar a extincta Escola de Agricultura, onde se demorou muito tempo, deixando para posterior occasião a visita ao Instituto de Cegos.

S. Ex. regressou ao Guanabara ás 12 horas.

Para augmentar a afflicção ao afflicto

Os estabelecimentos de diversões pagarão novos impostos, além dos já estabelecidos na lei de receita municipal ?

Hontem á noite os fiscaes dos theatros e dos cinemas, dirigindo-se aos empresarios destas casas de diversões, procuraram effectuar a cobrança de 15$,como imposto, de cada um destes estabelecimentos aqui existentes.

Ora, os empresarios dos theatros e os proprietarios dos cinemas já haviam pago, aquelles a importancia de 30$ e estes a de 5$, por funcção, conforme estatue a lei de receita para o anno corrente approvada pelo Conselho Municipal.

A exigencia destes 15$ a mais não se justificava, por isso que desta quantia em nova cobrança não cogita a referida lei.

E negaram-se, portanto, os empresarios theatraes a satisfazer tal pagamento. Os proprietarios de cinemas chegaram a reunir-se, decidindo que tambem não pagariam os 15$ exigidos.

Alguem nos disse que os fiscaes assim agiram por ordem do secretario do Sr. prefeito, que baseava sua deliberação no facto de darem os theatros e cinemas mais de uma sessão.

Mas isto é materia, como dissemos, perfeitamente regulada na lei de receita municipal.

Não vemos, francamente, a razão de tal cobrança.

OS SUCCESSOS DE PORTUGAL

O governo recebe protestos de solidariedade

LISBOA, 21 (A NOITE) — Alguns membros do partido evolucionista apresentaram-se ao governo, ao qual offereceram os seus serviços em defesa das instituições.

Tambem de Coimbra têm vindo significativas manifestações de adhesão ao governo.

Lisboa e todo o paiz em completa calma

LISBOA, 21 (Havas) — O presidente Arriaga e o chefe do gabinete, Sr. Hugo Coutinho, têm recebido numerosos telegrammas daqui e de varios pontos do paiz, felicitando-os pela suffocação do movimento revolucionario que hontem estalou nesta capital.

A cidade de Lisboa está em completa calma e outro tanto succede em todas as localidades do paiz, segundo noticias recebidas pelo governo.

O coronel Manoel Coelho vae commandar o regimento de infantaria 5, cuja officialidade tomou parte no movimento de hontem.

A singular confissão de uma grande criminosa

Lucie Madeleine, ladra e degolladora, peregrina pelo mundo

Quando maior era o movimento a bordo do paquete "Tomaso di Savoia", uma mulher, que se achava recostada a uma poltrona do salão de musica levantou-se, olhou em redor de si e saiu, dirigindo-se para um camarote da segunda fila.

— Vês ? — disse um passageiro a outro — aquella mulher é uma infeliz. Tem um romance tristissimo na vida...

Era quanto bastava para que um reporter fosse saber desse romance triste.

Foi o que fizemos. Procurámos aquella creatura que, pelos seus modos, parecia-nos effectivamente um tanto nervosa e tinha no semblante qualquer cousa que denunciava tristeza e contrariedade.

Encontrámol-a na porta do camarote. Ao lhe falarmos ella interrogou a criada de bordo, em francez:

— E' a policia ?

— Não, respondeu a criada, que nos tinha tomado por um desses commerciantes de bordo. E' um "shipchandler".

A dama sentiu como que um allivio e dispoz-se a nos attender.

Iniciámos o nosso interrogatorio indagando si ella vinha do theatro da guerra.

— Pertenci, respondeu-nos a dama, á Cruz Vermelha...

Entretanto, respondendo a outras perguntas nossas, mostrou não conhecer nada do que se passava no theatro das operações.

Percebeu que o nosso interesse era muito outro que o de saber da guerra e por isso nos perguntou em que caracter a interrogavamos.

Dissemos o que tinhamos ouvido e, como jornalista, a nossa obrigação era saber do que se passara com ella.

A dama fez-nos entrar no camarote e, um

Photographia que nos foi fornecida a bordo pela criminosa em transito: Lucie Madeleine e seu infame marido, que dá o nome francez de Albert Garnier

tanto nervosa, dispoz-se a dizer-nos alguma cousa.

— Chamo-me Lucie Marie Madeleine, para uns; a bordo dei outro nome, mas permitta-me que occulte o que me deram meus paes.

Nasci na Alsacia-Lorena, na cidade de Alt-

2ª CLICHE'

Écos e novidades

O Sr. Nilo Peçanha acaba de dar um sympathico exemplo de tolerancia politica. Vendo a critica e ridicula situação do tenente Sodré, S. Ex. resolveu dar-lhe uma occasião de exercer a sua autoridade «presidencial».

O Sr. Sodré não tem uma Prefeitura? Pois o Sr. Nilo achou que a essa Prefeitura devia caber ao menos o serviço de limpeza da rua Vera-Cruz, onde reside o pretendente. E deu ordem ao seu prefeito que deixasse essa rua aos cuidados do «prefeito» do tenente.

Mas, ou esse prefeito é muito relaxado, ou por motivos outros, o facto é que essa rua ha muitos dias não é varrida.

Gatos e gallinhas mortos, detrictos de toda a especie se accumulam, causando fetido insupportavel.

Os moradores já pediram providencias ao Sr. Nilo, que, por sentimentos de humanidade, e sem que esse acto signifique de maneira alguma quebra da cordialidade que deseja manter com o seu «collega», vae combinar com o seu prefeito que a Limpeza Publica volte a varrer a rua Vera-Cruz.

* * *

Lembram-se daquelle lindo «landaulet» «Lancia» do Ministerio da Fazenda?

Pois foi esse o carro escolhido pelo Sr. inspector da Alfandega, entre os recolhidos a um armazem do cães do porto, para o seu serviço particular. Como se sabe, o ultimo orçamento, entre outras extravagancias, autorisou o governo a dar ao Sr. Paula e Silva um dos automoveis officiaes retirados do serviço. O Sr. Paula e Silva escolheu o «landaulet» do Ministerio da Fazenda. E fez muito bem. Si escolhesse um «double-phaeton», esse carro só poderia servir para as suas inspecções ao cães do porto, ao passo que os «landaulets» servem para todo serviço, inclusive para levar familias ao cinema e aos theatros.

* * *

O partido conservador de Sergipe organisou a sua chapa para o pleito do dia 30, indicando para deputados federaes os Srs. Antonio Rolemberg, Gilberto Amado e Serapião de Aguiar.

Deixam assim de figurar como candidatos do P. R. C. sergipano os Srs. Dias de Barros, Felisbello Freire, Moreira Guimarães e Joviniano de Carvalho.

A renovação da bancada é completa, pois o quarto logar, que comquanto quarto é declarado «terço», e pertence á minoria, é disputado pelo Sr. Rodrigues Doria, que não é minoria, mas tambem candidato governamental.

Incontestavelmente os Srs. Dias de Barros e Moreira Guimarães não deslustravam a representação do seu Estado, nem o Congresso Nacional. Em logar do primeiro virá, agora, o tal Sr. Rolemberg, e em logar do outro o Sr. Serapião... o Sr. Gilberto Amado succederá com vantagem ao Sr. Felisbello...

kirch, justamente no tempo dos triumphos prussianos, em 1870. Meu pae era allemão e minha mãe franceza. Elle occupava o logar de promotor da justiça naquella cidade. Os negocios, porém, não lhe corriam bem e a cidade prospera de Francfort, na Allemanha, florescia. Para lá partimos e ahi a fortuna bafejou o nosso pobre lar. Fui considerada typo de belleza, frequentei a melhor sociedade e em cada festa que me apresentava era considerada uma rainha. Aos 19 annos uma forte molestia de rins prostrou-me por alguns mezes. Meu pae envelheceu e a minha pobre mãe, desgostosa, entregara-se até á embriaguez. Tudo, porém, escondiamos á sociedade.

Um medico de nomeada em Francfort affirmou a meu pae que a minha salvação dependia de mudança de ares. Era em pleno mez de setembro quando resolvemos, eu, minha infeliz mãe e uma irmã, abandonar Francfort, com rumo a Berlim.

Foi ahi que conheci um russo, causa de toda minha infelicidade.

Dominada por uma paixão violenta, não obedeci á opposição da familia e uni-me a elle. Esse homem foi fatal para mim.

Alberto Garnier, como se chamava para os que o conheciam, não passava de um explorador. E eu, fraca, inexperiente, fui dominada pela sua vontade poderosa e desci ao mais baixo degrão da vida!

E, corando, baixou os olhos e continuou:

— Sim! Ao mais baixo degrão da vida. Fui ladra, roubei, senhor! Roubei joias e fui cumplice até em crimes monstruosos, como o estrangulamento de uma mulher e uma creança e de dous degollamentos.

A policia nos perseguiu e esse homem que me arrastou ao crime abandonou-me, denunciando-me ainda á policia.

Fugi da Allemanha, onde estava, e fui para Paris. Mas faltava ainda descer mais, ir ao fundo do abysmo. Era necessario ser castigada.

E fui. A miseria me atirou em Montmartre, em Paris. Veiu a guerra. Os meus protectores foram para a luta.

Abandonei Paris e com os parcos recursos fui para a Italia e dahi para Barcelona. Ahi encontrei um velho amigo, secretario de legação, que me aconselhou e forneceu meios para vir tentar a vida na America do Sul.

Irei talvez findar os meus tristes dias num paiz estrangeiro. Que hei de fazer? E' sina, cumpramol-a!

E aquella infeliz mulher debulhou-se em pranto.

Nesse momento a campainha de bordo annunciou a partida do vapor. Nelle segue a infeliz Madelaine.

Para onde vae? Não quiz dizer.

Quem fez essa sensacional entrevista saiu de bordo a interrogar a si proprio: — Verdade? Talvez. Mas tambem póde tratar-se de uma doente...

Conferenciou hoje, pela manhã, com o presidente da Republica, sobre a situação financeira actual dos operarios da Imprensa Nacional, o deputado Irineu Machado.

A intervenção no Estado do Rio e um aparte feliz

O caso fluminense apaixonou hontem os debates no Senado, quando orava o eminente Sr. Ruy Barbosa.

Houve mesmo certo trecho da discussão em que se travou o seguinte dialogo:

O Sr. Pinheiro — V. Ex. está magoando a consciencia dos membros desta casa.

O Sr. Ruy — Em que?

O Sr. Pinheiro — Em attribuir a mim a consciencia de meus collegas.

O Sr. Ruy — Pelo contrario. Com isso só os elogio. V. Ex. é um chefe valoroso, tenaz...

O Sr. Victorino Monteiro — E por que não dizer — intelligente?

O Sr. Ruy, voltando-se — Porque os burros não costumam ter essas funcções...

— Sinão quando fazem uso do Moscatel Renascença... — sentenciou com ironia um senador nortista.

Era a consagração definitiva, pelos embaixadores dos Estados, do magnifico e capitoso vinho.

Nada é mais preciso.

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEA

Os alliados vão retomar a offensiva

Os allemães incendiaram Soissons

LONDRES, 21 (A NOITE) — Noticias recebidas do continente dizem que os allemães bombardearam a municipalidade e os quarteis de Soissons e incendiaram varias casas.

Vendo-se na impossibilidade de occupal-a, os allemães destruiram a cidade.

Já ha tropas da Rumania occupando territorio austriaco

PARIS, 21 (A NOITE) — O correspondente do «New York Herald» em Athenas obteve de fonte diplomatica a seguinte informação sensacional:

O governo rumaico, agindo sob a pressão da opinião publica, que não quer continuar a deixar as populações rumaicas das fronteiras sujeitas á politica austriaca, o que se dá notadamente na Transylvania, cujos habitantes soffrem perseguições dos austriacos, decidiu no ultimo conselho de ministros enviar um corpo de exercito para occupar os territorios da Austria em que a população é na maioria rumaica.

Em Bucarest não se considera essa medida como declaração de guerra, mas simplesmente como uma occupação temporaria.

Entretanto, sabe-se que o Exercito da Rumania invadirá a Transylvania e a Bukovina dentro de duas ou tres semanas.

Nos circulos diplomaticos de Athenas acredita-se que a intervenção da Rumania na guerra não modificará a situação nos Balkans, parecendo certo que a Bulgaria continuará a sua politica amigavel com os visinhos.

O banquete do Sr. Regis de Oliveira

LISBOA, 21 (A NOITE) — Em consequencia do conflicto europeu, os ministros da Inglaterra, da França e da Russia escusam o seu não comparecimento ao banquete que o embaixador do Brasil offerece ao corpo diplomatico.

Correm novos boatos de abdicação do imperador da Austria

LONDRES, 21 (A NOITE) — O «Daily News», diz correrem boatos insistentes de que o imperador Francisco José, considerando como um perigo á estabilidade do imperio austro-hungaro a ameaça de separação da Hungria, resolveu abdicar no archi-duque Carlos Francisco.

Os russos approximam-se rapidamente de Cracovia

PARIS, 21 (A NOITE) — Confirma-se a noticia de que a população civil de Cracovia, incapaz para o serviço da guerra, foi intimada a deixar aquella cidade no praso de 48 horas.

Os homens não mobilisaveis, mas aptos para outros quaesquer serviços, foram alistados na guarda civica.

O exodo de capitaes é completo: todos os bancos e casas commerciaes transferiram os seus fundos para Vienna.

A escassez de viveres em Cracovia é assustadora.

Os russos approximam-se sob o commando do famoso general Radko Dimitrieff, esperand-se que a cidade se renda sem resistencia.

A situação dos alliados no norte da França é excellente

PARIS, 21 (A NOITE) — Um redactor da revista franceza «Lecture pour tous» foi recebido pelo general Foch, commandante em chefe do Exercito francez que opera no norte da França.

Declarou esse general que a situação das forças alliadas é excellente e que agora os allemães não poderão tentar mais qualquer operação decisiva contra a França, e concluiu dizendo que estão imminentes grandes acontecimentos.

O material de guerra exportado pelos Estados Unidos

LONDRES, 21 (A NOITE) — Os petrechos de guerra exportados pelos Estados Unidos, desde o começo da conflagração, para a França, Inglaterra e Canadá, isto é, cartuchos, fuzis e polvora, calculam-se em cerca de 1.800.000 dollars.

Um chronista humoristico, commentando o caso, diz que os Estados Unidos atiçam a fogueira para poderem entrar com o «combustivel».

Uma cavalhada morre em viagem

LONDRES, 21 (A NOITE) — A bordo do vapor «Evelyn», procedente dos Estados Unidos, conduzindo 365 cavallos com destino á Italia, declarou-se uma epidemia mysteriosa, que causou a morte a todos aquelles animaes.

Acredita-se que os cavallos tenham sido envenenados por agentes austriacos que viajavam no mesmo vapor.

A imprensa ingleza profliga o procedimento dos allemães

LONDRES, 21 (Havas) — Perdura ainda a impressão causada pelo novo attentado que os allemães acabam de perpetrar contra todas as convenções de guerra vindo bombardear cidades abertas da Inglaterra e matar homens, mulheres e creanças inermes.

Os jornaes referem-se largamente ao facto e stygmatisam o procedimento dos allemães.

Segundo informam os jornaes, o bombardeio de Kings-Lynn damnificou cerca de 150 casas e causou ferimentos em 20 pessoas.

Um combate entre as tropas legaes e os rebeldes sul-africanos

LONDRES, 21 (Havas) — Telegrapham da Colonia do Cabo:

«No combate travado em Onydas no dia 17 do corrente morreram oito soldados das forças legaes e ficaram feridos vinte.

Ignora-se o numero de baixas dos rebeldes.

Em Langklip foram aprisionados cerca de trinta homens das tropas do governo que ali estavam emboscados.»

Os russos avançam na Bukovina

PETROGRAD, 21 (Havas) — Um communicado do Ministerio da Guerra annuncia que os russos avançam rapidamente na Bukovina e já occuparam mais um ponto de importancia, a cidade de Shoaneschti.

Foram presos dous «arrasadores» do morro de Santa Thereza

Os dous gatunos presos deram os nomes pomposos de Aristoteles Bergmann e Clovis da Silva

Máo grado as requisições diarias de força para o policiamento de Santa Thereza feitas pelo Dr. C. Faller, delegado do 13º districto, continuam os moradores daquelle bairro á mercê dos ladrões.

Por maior que seja a actividade do pessoal da delegacia, esta se torna inutil, pela deficiencia de força para uma fiscalisação regular.

A's vezes acontece serem os meliantes seguros na occasião em que operam, como se deu hoje com os dous cuja photographia publicamos.

Estes amigos... do alheio, Aristoteles Bugmann e Clovis da Silva, assaltaram a casa á rua Aurea n. 112, em Santa Thereza, onde pretendiam fazer a «mudança», quando foram presos, tendo as honras de uma conducção em «Viuva-alegre».

Que fiquem conhecidos.

Alistamento eleitoral por um oculo...

Mais uma reunião infrutifera

O appello feito pelo Dr. Albuquerque Mello aos patriotas, para inicio dos trabalhos de alistamento eleitoral, não foi coroado de exito.

Os supplentes doentes não melhoraram de seus males... e o Conselho Municipal teve apenas a presença do Dr. Albuquerque Mello e dos tres representantes do rapadurismo.

Mais uma vez o calmo juiz presidente do alistamento eleitoral convocou uma reunião para sabbado proximo, ás 12 horas, no edificio do C. M.

Apparecerá algum «patriota»?

Os horrores da guerra

Não ha, no mundo inteiro, em qualquer recanto da terra onde tenha chegado noticia da conflagração que assola a velha Europa, ninguem que se não interesse pela marcha dos acontecimentos dessa guerra sem par em toda a historia da humanidade.

Esse interesse se justifica não tanto pelo facto de se haverem declarado em guerra uns tantos paizes europeus, como pelo desenvolvimento que tem tido essa grande calamidade, affectando os interesses vitaes de todo o universo.

Dahi a necessidade de expor aos olhos do publico os «horrores da guerra» e para isso foi organisado, com grande sacrificio um grandioso «film» que o popular cinema Iris, á rua da Carioca, está exhibindo.

São tres series, cada qual mais interessante, de scenas tomadas por occasião do movimento das tropas belligerantes e flagrantes de combates e incendios na França e na Belgica, cargas de baioneta, duellos de artilharia, etc., etc.

O «film», que tem o titulo de «Horrores da guerra», é bem a reproducção exacta do que se tem passado na grande conflagração européa e merece ser visto por todos que se interessam pela grande catastrophe que desabou sobre a Europa.

O terremoto da Italia

O rei da Italia visita as regiões flagelladas

ROMA, 21 (Havas) — Telegrapham de Avezzano communicando que o rei Victor Manoel chegou ali hontem, afim de visitar novamente as ruinas da cidade e os feridos.

De Avezzano o rei seguiu viagem para Pescina, onde o terremoto do dia 13 tambem causou grandes estragos.

Nesta ultima cidade foi hontem retirada dos escombros de um predio uma creança de quinze annos ainda viva.

Para dirigir a secção commercial creada pela reforma do regulamento da Central do Brasil, sabemos que será nomeado o Dr. Alberto Flores, actual inspector do 1º districto. A parte referente á estatistica vae ser dirigida pelo Dr. Ascanio Burlamaqui.

Assassinos de mulheres e de creanças!

A prisão de um hediondo bandido

FLORIANOPOLIS, 20 — O commandante da força policial estacionada em Curitybanos telegraphou ao chefe de policia, communicando ter capturado Manoel Gomes Peppe, chefe do bando que assassinou mulheres e creanças, mutilando-lhes os cadaveres.

As promoções no Exercito

Os decretos assignados hontem á noite

Por ter sido assignado hontem, tarde da noite, o decreto das promoções no Exercito, só hoje poderemos publicar a noticia completa dessas promoções, que são as seguintes:

Engenharia — A coronel por antiguidade, o coronel graduado Sebastião Francisco Alves, e por merecimento, o tenente-coronel José Calazans; a tenente-coronel por merecimento, o major Ayres de Moraes Ancora, e por antiguidade, o tenente-coronel graduado Samuel Augusto de Oliveira; a major por merecimento, o capitão Antonio Leite de Magalhães Bastos Junior, e por antiguidade, o major graduado Heitor Toledo; a capitão, o graduado José Pires de Carvalho e Albuquerque, e o 1º tenente Sebastião Pinto da Silva; a 1º tenente, o graduado Sebastião Pinto Caldeira, e o 2º tenente José Servulo Borja Buarque.

Artilharia — A coronel por merecimento, o graduado Alberto Cardoso de Aguiar, e por antiguidade, o tenente-coronel Joaquim Balthazar de Abreu Sodré; a tenente-coronel por merecimento, o major Esperidião Rosas, e por antiguidade, o tenente-coronel graduado João Fulgencio de Lima Mindello, para o quadro especial, e por merecimento, o major Antonio Affonso de Carvalho, para o quadro supplementar; a major por merecimento, o capitão Avelino de Abreu, para fiscal do 5º batalhão; por antiguidade, o major graduado José Malaquias Cavalcante Lima, para o quadro supplementar, e por merecimento, o capitão Luiz Maria Xavier de Brito, para o 15º grupo do 5º regimento; a capitão, o graduado Adolpho Ferreira Nobrega, para a 1ª bateria do 10º grupo do 4º regimento, e os primeiros-tenentes Olavo Octaviano Pinto Pessoa, para a 2ª bateria do 7º batalhão; João da Cruz Araujo, para a 2ª bateria do 8º batalhão, e Epaminondas Teixeira Guimarães, para a 3ª bateria do 19º grupo; a 1º tenente, os segundos-tenentes Pedro Pierre da Silva Braga, Raymundo Fernandes Monteiro, José da Silva Barbosa e Fernando Lopes da Costa.

Infantaria — A coronel por merecimento, o tenente-coronel Paulino José da Silva Rosa, para o 12º regimento; por antiguidade, o coronel graduado Francisco de Salles Brasil, para o 7º regimento, e por merecimento, o tenente-coronel Raul Francisco de Estillac Leal; a tenente-coronel por antiguidade, o graduado Ernesto Carlos Cesar, para o 49º batalhão de caçadores, e o major Herculano Augusto Gonçalves da Rocha, para fiscal do 5º regimento, e por merecimento, os majores João Baptista Cearense Cylleno, para o quadro supplementar, e João de Deus Menna Berreto, para fiscal do 4º regimento; a major por antiguidade, o graduado Miguel Archanjo Tenorio de Albuquerque, para o quadro supplementar, e os capitães Heraclito Helio Fernandes Lima, para o 21º batalhão do 7º regimento, e Antonio Odorico Antunes, para o 22º batalhão do 8º regimento, e por merecimento os capitães Oscar Cavalcante Capistrano, para o 37º batalhão do 13º regimento, e Constancio Deschamps Cavalcante, para o 31º batalhão do 11º regimento; a capitão, os primeiros-tenentes Augusto dos Santos Moreira, para a 1ª companhia do 48º batalhão de caçadores; Hercules Eduardo Weaner, para ajudante do 2º regimento; Alipio Virgilio de Primo, para a 3ª companhia do 47º batalhão de caçadores; Romão Veriano da Silva Pereira e João Carlos Toledo Bordin, para a 2ª companhia do 56º batalhão de caçadores; por estudos, os primeiros-tenentes Francisco Xavier de Mesquita, para ajudante do 6º regimento; Saul Fortunato dos Santos, para a 1ª companhia do 31º batalhão do 11º regimento, e Hermogenes Felix Romano, para a 1ª companhia do 19º batalhão do 7º regimento, por antiguidade; a 1º tenente, por antiguidade, o 2º tenente Joviniano Roland Seraine, com antiguidade de 12 de abril de 1911, e os segundos-tenentes Manoel Carlos Vital Sobrinho, Octaviano Lopes Gonçalves e Arnaldo Carneiro, e por estudos, os segundos-tenentes Fausto Ferraz d'Elly, Anatolio Baeckel, Francisco Xavier das Chagas, Eurico Rodrigues Peixoto, Antero Martins Leal e Henrique Ascendino de Mattos; a segundos-tenentes, os aspirantes a official Euclides Nunes Seabra, João de Andrade Nino, Antonio José Osorio, Emmanuel Kant Torres Homem, Octavio Monteiro Aché, Heitor Mendes Gonçalves, Oamar Furtado de Azambuja, Raymundo Villaronga Fontenelle, Ayrton Plaisand, Alvaro Guerreiro Bogado, Alberto Gloria Puget, Marciano Gomes da Silva Chaves, Edilio Paes da Silva e Oswaldo de Sá Couto.

Corpo de intendentes — A capitão intendente de 3ª classe, o capitão graduado Frederico Barbosa de Abreu Lima; a 1º tenente intendente de 4ª classe, o graduado Antonio Pacheco da Costa Santos.

Foram graduados:

Na arma de engenharia — No posto de coronel, o tenente-coronel João de Albuquerque Serejo; no de tenente-coronel, o major Emilio de Azeredo; no de major, o capitão Gustavo Lebon Regis; no de capitão, o 1º tenente Joaquim José Gomes da Silva, e no de 1º tenente, o 2º tenente Alberto Medeiros.

Na arma de artilharia — No posto de coronel, o tenente-coronel Bonifacio Gomes da Costa; no de tenente-coronel, o major João Antonio de Oliveira Valle; no de major, o capitão Ramiro da Silva Souto, e no de capitão, o 1º tenente João Moreira de Oliveira Brasiliano.

Na arma de infantaria — No posto de coronel, o tenente-coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello; no de tenente-coronel, o major Alfredo Menna Barreto Ferreira, e no de major, o capitão Demetrio Floduardo da Silva Azevedo.

No corpo de intendentes — No posto de capitão intendente, o 1º tenente intendente Carlos Manoel de Lima, e no de 1º tenente intendente, o 2º tenente intendente Avelino Pedro Ashton.

A catastrophe do «Aquidaban»

A romaria a Jacuecanga

A data de hoje relembra a tragedia de Jacuecanga em que a nossa marinha de guerra perdeu, na mysteriosa explosão do «Aquidaban», um punhado de officiaes e marinheiros, que a fatalidade surprehendeu no exercicio de suas funcções.

Em frente ao local do desastre, em terra firme, um monumento lembra aos posteros os nomes e a qualidade das victimas desse desastre.

E' a esse monumento que, todos os annos, neste dia, acorrem em romaria piedosa as familias dos que pereceram na grande catastrophe, levando a sua expressão de saudade.

Ainda hoje repetiu-se essa romaria, que foi feita a bordo do «Carlos Gomes», posto á disposição dos romeiros pelo Ministerio da Marinha.

Esse transporte, que levantou ferro ás 7 horas, ao passar em frente á ilha Fiscal, teve a helice embaraçada por uma boia.

Comparecendo o rebocador «Raymundo Nonato», deu inicio aos trabalhos necessarios para safar o «Carlos Gomes», o que só conseguiu ás 12 horas.

Em seguida, o transporte seguiu viagem para seu destino, sem outro contratempo.

As finanças de Santos e a fallencia da Republica

A Republica, diz o Sr. Martim Francisco, prestou-nos até aqui apenas um grande serviço: desilludir-nos della.

Occupando hoje a tribuna da Camara dos Deputados, disse o Sr. Martim Francisco que deve e paga ao presidente da Camara uma explicação que julga de relativa importancia: tendo ha tempos e com urgencia, requerido dos ministerios da Marinha e do Exterior informações sobre si havia ou não o Brasil sido intimado para pagar divida em tribunal hollandez, da falta, proposital e prolongada, das alludidas informações advieram censuras á paciencia da Camara e consequentemente á tolerancia do seu digno presidente em referencia a esse momentoso assumpto.

Taes censuras, diz o Sr. Martim Francisco, não têm razão de ser. E isso não só porque no caso se acha envolvida a pouco importante e quasi desprezivel figura do orador (não apoiados geraes), mas tambem porque era o assumpto prenhe de embaraços e gravibundo de difficuldades indagar e responder si o Brasil fôra ou não fôra citado por um credor.

E, a esse respeito, conta o orador, lembrando-a de um dos ultimos capitulos de Gulliver, a historia do sabio que gastara nove annos e outros nove pedira, para restituir o alimento á forma primitiva... (Riso).

Arrostando o perigo de insultos e injurias, que tanto merece nas épocas do descalabro social quem faz indagações concernentes a dinheiros publicos, mas certo de desempenho do dever para com a cidade a que o prendem tradições de familia, que venera, e aspirações sociaes, que disfarça, apresenta á Camara requerimento perguntando ao Ministerio da Fazenda si é exacto ter a municipalidade santista suspendido o serviço de sua divida externa.

Duvida do facto, ou, antes, não o comprehende absolutamente, não o póde entender.

Um municipio com 120.000 almas, com a arrecadação brilhante de 4.000 contos, sem obras em inicio ou em andamento, com a arrecadação regularisada e com os serviços de agua e esgoto apparelhados e mantidos pela administração estadual, não encontra explicação para a sua gerencia, quando alcança como resultado pratico o não implemento de seus compromissos.

A mais homoeopathica dóse de criterio, observa o orador, está a apontar os perigos que semelhante gestão financeira ameaça impor á dignidade nacional.

Não saiu ainda da memoria brasileira, nem do susto do nosso patriotismo, aquelle caso do Espirito Santo que nos ia acarretando a visita de canhões francezes.

A segunda praça commercial do Brasil não tem o direito de acreditar ser um titulo de gloria a originalidade de um «funding» municipal, nem ao actual e dignissimo ministro da Fazenda incumbe a obrigação de fechar os olhos a esse arriscado alvitre.

Depois de longas considerações sobre o assumpto o Sr. Martim Francisco termina declarando fallida a Republica entre nós. A questão de forma de governo depende de circumstancias: o orador seria monarchista no Japão e republicano na Suissa. Entre nós, porém, a Republica só nos prestou, até agora, um serviço: desilludir-nos della. Que nos preste outro, termina o orador: retire-se!

Victima de um accidente

Nas officinas do "Fon-Fon!"

A' tarde, nas officinas do «Fon-Fon!» á rua da Assembléa, o menor Euclydes Xerém dos Santos, com 18 annos de edade, de residencia ignorada, foi victima de um accidente, nas machinas, ficando com a mão direita esmagada.

Medicado pela Assistencia, foi recolhido á Santa Casa.

As pugnas carnavalescas

MAIS UMA BATALHA DE CONFETTI QUE SE ANNUNCIA

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«No proximo domingo, 24 do corrente, ás 19 horas, realisar-se-á, na praça 7 de Março, uma batalha de confetti e lança-perfume, promovida por um grupo de senhoritas e rapazes residentes em Villa Isabel.»

As addicionaes dos funccionarios dos Correios

Por sentença de hoje do juiz Dr. Raul Martins foi condemnada a União a pagar ao Sr. André José Barbosa as gratificações addicionaes de 10 o|o, a contar de 1 de janeiro de 1907, e 20 o|o desde 24 de dezembro de 1909, correspondentes ao tempo de seu effectivo serviço no cargo de agente dos Correios em Cascadura, no qual foi aposentado em 15 de junho de 1912.

"A ultima do Dudú"

Vae para o Recreio com manutenção de posse

O Sr. Paschoal Segreto arrendou ao Banco do Brasil o theatro São Pedro e sublocou-o á empresa que está explorando, a revista «A ultima do Dudú».

Agora, o Sr. Paschoal pretende dar uns bailes carnavalescos no theatro.

A empresa, não se conformando com isso porque teria de sacrificar a exhibição da peça em algumas noites, resolveu mudar-se para o theatro Recreio. O empresario Paschoal não concordou com essa resolução e pretendeu impedir a mudança.

Em vista disso, a empresa requereu ao juiz da 1ª Vara Civel uma manutenção de posse nos scenarios e mais objectos de sua propriedade.

A manutenção foi concedida hoje, sendo expedido o respectivo mandado.

Nas rodas theatraes dizia-se, porém, que a verdadeira origem desse incidente foi um telegramma vindo de Petropolis e em que alguem se mostrava sentido com o Sr. Paschoal Segreto, por consentir que fosse representada em um de seus theatros uma peça em que ha allusões debochativas a conhecido politico, e amigo daquelle empresario, a quem a gyria popular designa com o nome do protagonista da revista.

Uma actriz do theatro S. Pedro envenenada

Hoje pela madrugada, Adelina Nobre, actriz do theatro S. Pedro, residente á rua do Lavradio n. 184, foi victima de um ameaço de envenenamento proveniente de umas comidas frias que comprara para ceiar.

Logo que a actriz Adelina sentiu-se indisposta foi pedido soccorro á Assistencia para medical-a.

Esse soccorro, entretanto foi dispensado por haver sido Adelina, medicada por um medico residente nas immediações.

O estado da actriz, que a principio parecia grave, é lisonjeiro.

O Sr. embaixador de Portugal visitou hoje, ás 15 horas, a Camara Portugueza de Commercio e Industria.

S. Ex. foi recebido pela directoria e membros do conselho dessa Camara. Após os cumprimentos foi offerecida a S. Ex. uma taça de "champagne".

A visita foi inteiramente intima e cordial.

A sessão da Camara

A divida do municipio de Santos

A sessão de hoje, na Camara dos Deputados, foi presidida pelo Sr. Soares dos Santos e secretariada pelos Srs. Simeão Leal e Elysio de Araujo.

A' hora regimental, feita a chamada, attenderam á mesma 59 deputados.

A acta da sessão da vespera foi approvada sem reclamações.

Não houve materia alguma para ser lida á hora do expediente.

Occupou a tribuna o Sr. Martim Francisco, que adduzindo varios argumentos relativos á divida do municipio de Santos, justificou e enviou á mesa o seguinte requerimento de informações:

«Requeiro sejam requisitadas do Ministerio da Fazenda informações sobre si a Camara Municipal de Santos está em atraso no serviço de sua divida externa.»

A discussão desse requerimento foi adiada por haver pedido a palavra sobre o mesmo o Sr. Galeão Carvalhal.

O Sr. Dunshee de Abranches enviou á mesa um projecto determinando que seja de 25 réis por palavra a taxa dos telegrammas de imprensa no interior do paiz.

A sessão terminou ás 14 horas, presentes 89 deputados.

O OURO

O cambio abriu hoje á taxa de 13 13|16 e 13 27|32 d., para funccionar no correr do dia ás taxas de de 13 27|32 e 13 7|8 d., para assim fechar.

Os esterlinos foram vendidos a 17$250 e 17$300; com vendedores a 17$300, e compradores a 17$200.

O dia foi pouco movimentado.

Por conquistar a noiva de um outro...

No hospital de S. João Baptista de Nictheroy falleceu hoje pela madrugada João de Figueiredo Pacheco, que sabbado ultimo recebera uma punhalada nas costas interessando o pulmão esquerdo.

Segundo notas colhidas pela policia, o facto occorrera em um baile havido no logar denominado «Columbandé», em São Gonçalo, pois o extincto no auge do folguedo tentara tomar Albertina Soares, noiva de Antonio Pereira da Silva, que em represalia feriu áquelle desaffecto.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O CASO FLUMINENSE NO SENADO

a commissão de constituição que préga a revolução!

o ser annunciada hoje, no Senado, a ter- a discussão do projecto que manda o er executivo intervir no Estado do Rio Janeiro, o Sr. senador Ruy Barbosa pro- ciou um substancioso discurso, de que os ligeiro resumo.

orador principiou declarando que a ta- de que ia dar conta, sabe Deus com sacrificio de sua saude, não era um urso politico.

E' um estudo longo, arido, talvez mesmo idioso, accrescenta o conselheiro Ruy bosa; mas é necessario que assim o seja a que o povo possa conhecer cabalmen- esse momentoso assumpto, que tanto tem ressionado a opinião.

endo de explicar ao povo o que é esse , mas explicar com seriedade e criterio, rador, que tem as maiores responsabili- des no regimen, precisa ser longo e mi- oso.

tribuna parlamentar, afinal de contas, da é uma escola de liberdade e civis- E o orador se sente na necessidade dar tambem hoje sua lição ao povo, lysando detalhadamente um caso que elle conhece pela superficie, pela rama.

s Srs. senadores não se constranjam. Si arem a sua oração fastidiosa podem aban- nar o recinto. Não vae falar para os seus es, que já demonstraram o seu modo pensar sobre o assumpto de que está tando; vae falar para a Nação.

ccusaram-n'o hontem porque, no calor debate, disse que uma das personalida- mais respeitaveis do Senado não conhe- a Constituição.

Explica as origens e a historia do regi- n que adoptámos, para concluir que ain- são raros os homens, entre nós, mesmo lindeios ás mais altas posições politicas, e podem interpretar com verdade a nos- Constituição politica.

Refere-se, então, ao papel da Justiça no sso regimen, que, creada para realisar equilibrio entre os poderes politicos, aca- u, nas mãos dos homens que nos gover- m, nas condições em que a vêmos.

Ahi está porque, sem offensa nem des- n, póde lamentar a falta de conhecimento s instituições que adoptámos, por parte s homens que nos dirigem.

Voltando á ignorancia dos nossos politi- s, o Sr. conselheiro Ruy Barbosa conta historia de um muito conhecido e tido no homem de estudos, que uma vez se spedou em uma pensão em Petropolis. A na da pensão, tratando-se de personagem tal ordem, mandou collocar no aposen- por elle occupado uma grande estante. s ahi nunca entrou um livro. Mesmo os emplares do «Jornal do Commercio» que ra ahi entravam todas as manhãs, fechados, ntadinhos, fechados e cintadinhos ahi fi- vam, como as onze mil virgens.

Passando á outra ordem de idéas, o ra- r declara que a Republica só póde viver Justiça e pela Justiça. Fóra disso é a olencia, é a corrupção. E, sendo assim, is vale a autocracia franca, desmascara- , sem hypocrisias.

Eleitor do marechal Hermes, o Sr. Nilo çanha, foi o causador da ascenção do marechal Hermes á presidencia da Re- blica.

Ninguem soffreu maior espoliação de seus reitos naquella occasião.

Quando, por consequencia, o illustre se- dor pelo Rio Grande do Sul disse que vinha defender a Constituição violada, poderia dizer-lhe que vinha aqui falar la boca de um aresto, de uma sentença Supremo Tribunal Federal.

Quando um projecto dessa natureza surge sta casa, é de nosso dever indagar si governo da Republica está ou não de ac- rdo com elle.

Respondendo a minha pergunta disse um osso honrado collega que esse projecto stava comprehendido na mensagem presi- encial que o inspirou.

Permitta o honrado senador que eu ex- mine a mensagem em questão, para de- onstrar que semelhante «inducção» não tem bimento.

O orador passa a analysar a mensagem residencial e diz:

O que o Sr. presidente da Republica acon- lha aqui é o respeito ás decisões da Jus- ça.

O nobre Sr. presidente da Republica, de- ois de dizer que o tenente Sodré e a sua ssembléa haviam requerido intervenção fe- eral, affecta o caso ao Congresso Nacional. Nos termos da mensagem só se enxerga um cto de cortezia ao Congresso Nacional, um esejo de repartir com elle a sua responsa- bilidade.

Sr. presidente, não ha no caso nenhuma ifferença constitucional, entre a esphera e acção do poder executivo e a do poder egislativo.

Si o poder executivo reconheceu e obede- eu á sentença do Supremo Tribunal Fe- eral, o poder legislativo tambem não póde ntrar em sua apreciação.

Si o projecto de intervenção fosse o pen- amento do governo, os seus amigos mais ntimos, os seus conterraneos, não se au- entariam desta casa.

Aliás eu tenho ouvido de proprios sena- dores desta casa a affirmação de que o Sr. Wenceslão Braz não está de accordo com esse projecto.

Tenho lido nos principaes jornaes desta apital, nesses jornaes que são tão mal istos pelo illustre senador sul-riograndense porque não têm pennas no focinho, a nota que segue.

Tenho amigos dignos de fé que têm es- ado nestes dias com o Sr. Wenceslão Braz, que o alheiam inteiramente á apresen- ação deste projecto.

Volta a falar nos termos da mensagem residencial, demonstrando claramente que, ella, não se percebe o desejo do Sr. presi- dente da Republica em desrespeitar as sen- enças do judiciario.

Como é, pois, que a commissão de jus- iça elaborou este projecto sem ouvir a opinião do governo federal?

A Nação precisa absolutamente saber o que pensa, a respeito, o Sr. presidente da Republica.

Postergando todos esses deveres de boa pratica politica, a commissão de justiça só obedeceu, na elaboração deste projecto, á orientação do chefe politico de seus mem- bros.

Todo mundo está vendo neste projecto uma manobra politica para perturbar as eleições no interior do Estado do Rio.

O Sr. Ellis — E' o plano do estado maior... prussiano...

E o Sr. Ruy Barbosa passa a falar na Constituição Federal, dizendo que o Sr. Pinheiro Machado, que melhor conhece a Constituição, devia saber que o facto de ter iniciada no Senado esta questão, não está em nenhum artigo da Constituição.

O Sr. Ellis — E' que elle pensava que aqui venceria mais depressa...

O Sr. Ruy — Qual o motivo, Sr. presidente, por que não se deixou á outra casa do Congresso Nacional esta iniciativa?

E' porque ella é mais popular, renova triennalmente o seu mandato, está mais em contacto com a vontade do eleitorado.

O Sr. Ellis dá um aparte sobre a denominação de «doutor» ao tenente Sodré.

O senador bahiano approveita a opportunidade e conta como o governo da Russia, de uma feita, teve necessidade de promover a «doutores» todos os primeiros annistas das faculdades moscovitas.

Faz considerações sobre a mania de o partido «botelhista» não querer que o tenente Sodré seja tenente e sim «doutor».

Proseguindo, diz o orador que a opposição deve envidar todos os esforços para a queda ouu projecto fatal, que viria perturbar rudemente a nossa vida republicana.

A nossa felicidade está em que para a approvação deste projecto o P. R. C. não póde contar com o apoio da outra casa do Congresso. E, aqui mesmo, teremos recursos para retardar a marcha do mostrengo.

Não devemos dar numero nem a nossa presença á votação de um projecto contra o Supremo Tribunal Federal.

Si a maioria quizer, que faça por si esse attentado.

A nossa attitude, neste caso, é perfeitamente explicavel. Não queremos. Não queremos votar uma medida desta natureza.

Passa a examinar a situação do Sr. Nilo Peçanha no Estado do Rio. Diz que o actual presidente do Estado tem toda a população, toda a magistratura, toda a força publica, toda a opinião brasileira de seu lado.

Quer-se tirar o Dr. Nilo Peçanha do palacio da presidencia, para scollocar-se lá o Exmo. Sr. tenente Sodré, em homenagem á sua posse em uma hora em que o padeiro entra em nossas casas com o pão e o vaqueiro nos leva o leite...

Examina a questão da posse do tenente Sodré, mostrando que essa posse foi clandestina e illegal.

Até á 1 hora da tarde o legitimo presidente do Estado do Rio era o Dr. Oliveira Botelho.

A precipitação do tenente Sodré não teve o caracter legitimo de posse.

Ahi está uma prova material de que o parecer da commissão de justiça do Senado mandando entregar á presidencia do Estado do Rio ao Sr. tenente Sodré quer collocar ali um intrujão que nem ao menos tomou posse.

O orador passa a ler o art. 6º da Constituição Federal. Demonstra exhuberantemente que no caso do Estado do Rio o governo só poderia intervir, como interveiu, para assegurar a execução de uma sentença federal.

Examina a questão em face de nossa legislação a prova que o Sr. Nilo Peçanha está no poder escudado pelas constituições federal e estadual, garantido por todas as leis que podem ser manuseadas no caso.

O Senado não póde rever uma sentença do Supremo Tribunal Federal.

Emquanto, exclama, então o orador, a commissão de constituição e justiça não conseguir o milagre de passar «Eureka» sobre o texto do art. 6º da Constituição Federal, emquanto este texto da solemnidade da nossa Constituição não desapparecer o projecto de SS. Exs. é um crime. Acceito pelo Senado, é um acto de revolução e aqui está por que falei outro dia ao senador pelo Rio Grande do Sul na situação revolucionaria creada pelo P. R. C.

Este acto é que despenhará por um abysmo abaixo a Constituição, o poder executivo e o judiciario...

A revolução é o projecto; a revolução é a commissão de constituição e justiça.

Foi para atalhar as agitações de uma questão na qual os homens habituados a governar o Brasil se sabia estarem empenhados com todo o amor proprio, foi para evitar as agitações desta questão que se suscitou na primeira phase deste assumpto a tentativa de um accôrdo.

Eis o grande problema, o enygma.

De um lado, nesta questão, estavam os politicos empenhados em cumprir o accórdão; de outro, os politicos empenhados no não cumprimento da sentença do Supremo. Tratava-se, então, de achar o meio termo. Solicitado a se envolver no caso, não poderia o orador se recusar, embora se convencesse de que aos autores desta iniciativa se propunha uma solução inexequivel.

Julga cumprir um dever expondo ao paiz, mediante o Senado, o teor exacto dos seus trabalhos no caso, que ora se discute.

Passa então o orador a ler os documentos com que interveiu no assumpto.

— Não foi — declara o Sr. Ruy Barbosa, espontaneamente; fui, sim, solicitado pelo presidente do Estado do Rio, que me procurou em minha residencia.

Passa então a ler os documentos. Eram tres cartas, dirigidas ao Sr. Bernardo Monteiro, ao Sr. Nilo Peçanha e ao Sr. deputado Antonio Carlos, respectivamente, a 5, 11 e 14 de janeiro passado. Lê a carta dirigida ao Sr. Nilo.

Diz «a sua questão não é mais sua, porque é nacional, porque é a da justiça no regimen republicano.» Passa á leitura da que enviou ao Sr. Bernardo Monteiro, que solicitara do orador a sua intervenção no sentido de intervir no accordo. E, finalmente, lê a endereçada ao Sr. Antonio Carlos, a mais longa. Nesta carta o orador se esquiva de propor accordo sobre o caso fluminense. Diz que a situação do Sr. Nilo é nacional, e por isso, irrenunciavel.

Allude ao empenho do Estado em conservar o seu presidente e termina asseverando que o accordo será o accordão; qualquer solução contraria seria antagonica com a justiça. As ultimas linhas da carta alludiam ao telegramma do Sr. Bias Fortes pelo qual se adduzia que Minas Geraes estava com o Supremo.

Então, o Srt. Ellis exclama:

«E São Paulo tambem!»

Procedida a leitura dos documentos, o orador exclama:

A expectativa geral era que o Congresso encerrasse de um modo airoso para si e para a Nação o caso sobre que fôra convocado para tratar, mandando archivar a mensagem.

Nunca o Supremo Tribunal se occupou da parte politica do caso.

Tendo reconhecido, e com o melhor direito, que a assembléa legal era a presidida pelo Dr. João Guimarães, não podia deixar de decidir que o presidente do Estado era o candidato reconhecido pelo poder politico legal.

Discute longamente o art. 8º da Constituição do Estado, que manda que nas sessões extraordinarias a Assembléa só póde tratar do objecto de sua convocação.

Prova, com uma serie de exemplos, que a latitude na interpretação desse artigo não póde ser a dada pelos interessados em perturbar a ordem no Estado do Rio.

Estando finda a hora, o orador pede para continuar com a palavra na sessão seguinte, por isso que não chegou ainda nem ao meio de sua tarefa.

Eram 17 horas e dez minutos.

(Uma prolongada salva de palmas no recinto e nas galerias).

A GUERRA

Os turcos destroçados no Caucaso e no mar Negro

NOTICIAS OFFICIAES

Telegrammas recebidos pela legação ingleza:

LONDRES, 20 — Um communicado official do estado-maior das forças russas no Caucaso informa que continúa a perseguição aos turcos. O inimigo está sendo repellido para o districto abaixo do rio Chorok.

No dia 18 tomámos a aldeia de Suedrevali e as posições inimigas na montanha do sultão Selim, infligindo-lhes grandes perdas.

LONDRES, 21 — O raid levado a effeito contra a costa oriental ingleza foi provavelmente executado por Zeppelin e outras aeronaves, que tendo passado sobre a aldeia de Runton, lançaram bombas em Yarmouth, King's Linn, Sandringham, Suettisham, Sherningham e Beeston, localidades não fortificadas. Os prejuizos materiaes não foram grandes. Morreram dous homens, duas mulheres e um rapaz. O numero de feridos ainda não está apurado. A noticia desse ataque a logares indefesos causou uma selvagem alegria e satisfação na Allemanha.

LONDRES, 21 — E' o seguinte o communicado recebido do quartel-general russo:

"Ao norte de Rawa, foram inutilisadas duas tentativas dos allemães contra as posições russas e a 18 o inimigo atacou a ponte proximo á aldeia de Wtkowice, mas foi repellido pelo fogo da artilharia. Na mesma tarde os allemães fizeram um ataque em massa compacta ao sul de Rodlow, na Galicia oriental e atingiram as cercas de arame farpado. Soffreram perdas consideraveis e retiraram-se.

Na Bukowina, os russos occuparam Johanestche e capturaram muitos prisioneiros.

O estado-maior do Caucaso informa que se tem dado uma série de combates entre os russos e as retaguardas turcas por elles perseguidas. Os russos fizeram innumeros prisioneiros.

No dia 18 os russos occuparam Ardamtsch. Um torpedeiro russo, mandado para guardar a costa, metteu a pique 12 cargueiros turcos.

Os russos avançam no Caucaso

PETROGRAD, 21 (Havas) — Um communicado do grande estado-maior informa que o exercito do Caucaso occupou Ardanoutch.

O mesmo communicado annuncia que um dos torpedeiros russos incumbidos de fiscalisar a costa da Asia Menor metteu a pique perto de Archava doze navios turcos carregados de marcadorias.

O principe herdeiro da Austria visita o kaiser

LONDRES, 21 (Havas) — Telegramma recebido de Amsterdam informa que o principe herdeiro da Austria partiu de Vienna hontem á noite com destino ao quartel-general allemão, onde pretende visitar o imperador Guilherme.

O Sr. Irineu Machado e o P. R. C.

Em resposta a um telegramma que lhe enviou o deputado Irineu Machado, a proposito da situação politica e das accusações que lhe têm sido feitas de se haver approximado do P. R. C., dirigiu-lhe o senador riograndense do sul o seguinte despacho telegraphico:

«Satisfazendo seu appello constante telegramma hoje recebido tenho a declarar-lhe dous pontos que tendo V. Ex. se afastado ha annos de nossa acção politica jamais houve approximação entre nós neste terreno, mantendo-se porém, inalteraveis apezar desse fundo dissidio, que ainda perdura, nossas relações pessoaes, devido ás quaes, acredito, julgou V. Ex. dever solicitar meu concurso em beneficio de uma pensão á familia do mallogrado Monteiro Lopes e tambem em favor do deputado Pedro Moacyr, quando, aliás, erradamente, entendeu perigarem os direitos desse illustre conterraneo meu, a uma cadeira na Camara dos senhores deputados. Deste pode V. Ex. fazer o uso que bem entender. — Pinheiro Machado.»

O caso da Caixa de Conversão

A situação de Lourival Costa, o empregado da casa de calçados de João Leccio, á rua da Passagem e que deu uma nota de 200$ para o pagamento de um jogo de bicho esclareceu-se de hontem para hoje.

Elle, que até então tinha negado ter dado aquella nota do «bicheiro» á noite mandou chamar o delegado e disse-lhe a verdade.

Effectivamente foi elle quem deu a nota para pagamento do jogo, mas, isso porque foi o seu patrão Leccio quem o mandou.

Não queria dizer isso para não comprometter o patrão, mas já que este o deixou em má situação resolveu dizer a verdade.

A policia á vista das declarações de Lourival fez outras diligencias, que deram em resultado descobrir-se a procedencia da nota.

Ella foi dada á Pedro Leccio, irmão de João, estabelecido com sapataria, á rua dos Voluntarios da Patria, em pagamento de um par de botinas, comprado por uma senhora residente á rua de S. João e justamente nessa rua reside o electricista Teixeira da Costa, que é o acusado do roubo, ora em vias de elucidação.

Pedro, verificando que a nota figurava na lista das que tinham sido roubadas na Caixa de Conversão, mandou-a para seu irmão passar adeante.

João, então, mandou o empregado Lourival trocal-a.

A policia mandou intimar João e Pedro Leccio para prestarem novas declarações e serem acareados com Lourival.

Segundo sabe a policia Pedro Leccio ignora o numero da casa da pessoa que comprou as botinas em sua casa, mas vendo a senhora reconhece-a.

A supposição é que se trata da mulher do electricista accusado e por isso foi ella intimada a comparecer á delegacia.

Vimol-a na primeira delegacia auxiliar em companhia de uma outra senhora que lhe aconselhara como devia depôr e a não assignar o depoimento.

O novo governo do Estado do Rio

Foi hoje promovido ao posto de alferes o 2º sargento da Força Militar do Estado, Sizenando Dias.

Foram exonerados os engenheiros João Luiz Ferreira, Antonio de Souza Pereira Botafogo e Benjamin do Monte, dos cargos de engenheiros residentes da commissão de saneamento dos municipios de Barra Mansa, Rezende e Therezopolis.

UM ABAIXO ASSIGNADO NA CAMARA

Os deputados perrecistas que chegavam, hoje na Camara, eram convidados á ir á sala da presidencia, assignar uma declaração, que era guardada pelos Srs. Soares dos Santos e Floriano de Britto.

Até á ultima hora este abaixo assignado contava, apezar dos esforços dos «leaders» do perrecismo, apenas 61 assignaturas.

Nessa declaração, que está datada de 30 de janeiro, os que a subscrevem declaram que, acreditando que a obstrucção parlamentar impedirá a votação do projecto do Senado sobre o caso do Estado do Rio, cumpre o dever de affirmar que si se votasse esse projecto dar-lhe-iam o seu voto favoravel.

A nenhum representante da imprensa foram mostrados os dizeres do abaixo assignado. Elles são, porém, em synthese, do sentido que lhes emprestámos.

O abaixo assignado ficou guardado com o Sr. Soares dos Santos, que ficou de conversar com o Sr. Pinheiro Machado sobre o mesmo.

MANIFESTAÇÃO AO DR. NILO PEÇANHA

Está definitivamente fixada para o proximo sabbado, ás 20 horas, no theatro Lyrico, a manifestação que um grupo de estudantes desta capital está promovendo ao Dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio.

Após a reunião do theatro Lyrico, os manifestantes irão para a avenida Rio Branco fazer uma grande batalha de confetti e lança-perfume.

O caso do Archivo Nacional

A' vista da demissão, assignada hontem, do Sr. Alcebiades Furtado de director do Archivo Nacional, acto para o qual o governo não esperou a conclusão do inquerito a que se estava procedendo, a commissão incumbida dessa tarefa decidiu suspender os seus trabalhos até receber novas instrucções do Ministerio da Justiça.

Ao que sabemos, o director exonerado vae procurar esclarecimentos sobre a causa de sua demissão.

O caso das estampilhas falsas

Foram transferidos para a Casa de Detenção, por ter sido concedido pelo juiz competente o mandado de prisão preventiva pedido pela policia, os individuos Thales Costa, ex-despachante da Alfandega; Adolino de Freitas e Manoel Pinto de Magalhães, envolvidos no celebre caso das estampilhas falsas.

Os autos do processo baixaram á 3ª delegacia auxiliar, para diligencias finaes, devendo em seguida o Dr. Barros Pimentel relatal-os convenientemente.

O conhecido "punguista" Arthur Araya é preso mais uma vez

Das varias especies de ladrões que infestam actualmente a cidade, nenhuma, sem duvida, é mais perigosa que a dos "punguistas".

Os "punguistas", pullulam assustadoramente pelo Rio, e, talvez devido á alta e escandalosa protecção, de que quasi todos elles gosam, a policia não nos tem livrado delles.

Arthur Araya é um audacioso "punguista", membro de uma quadrilha chilena, que ha muito opéra nesta capital.

A policia conhece-o de sobra, bem como todos os seus companheiros, mas, pelas razões que já dissemos não persegue, e, quando alguma vez o prende, apresenta-se logo na delegacia um "advogado" qualquer, que o põe immediatamente em liberdade.

Hoje, Arthur Araya, ás 14 horas, no Banco Allemão, á rua da Alfandega n. 11, e um outro individuo, quando "pungueavam" cerca de..... 8:000$, que o Sr. Jorge Gomes Ferreira recebia em um "guichet", foram presentidos por aquelle senhor, que deu o alarma.

Os dous puzeram-se em fuga e, descendo aquella rua, penetraram na Primeiro de Março.

Algumas pessoas, porém, que se achavam no banco, correram em perseguição dos dous meliantes. Um delles conseguiu evadir-se, o outro, porém, Arthur Araya, foi preso pelo Sr. José Sampaio Coelho.

Arthur Araya foi conduzido para a delegacia do 1º districto policial, onde se apresentou como testemunha do facto, além do Sr. Jorge Gomes Ferreira e do autor da prisão, o Sr. Paulo da Rocha Gomes.

O Dr. Fructuoso Moniz de Aragão mandou então lavrar auto de flagrante contra Arthur Araya, embora a isto quizesse se oppor um "advogado", que compareceu á delegacia em defesa do conhecido e perigoso "punguista".

Muda-se a Faculdade de Medicina?

Sabemos já estar resolvida pelo governo a transferencia do Instituto Benjamin Constant para o edificio em que funccionou a Escola Superior de Agricultura.

Quanto á mudança da Faculdade de Medicina, só amanhã será decidida em conferencia que com o Sr. presidente da Republica terá o Sr. ministro do Interior e Justiça.

A' tarde o Sr. ministro da Justiça visitou o Instituto Benjamin Constant.

Cadaver boiando perto da ilha do Bom Jesus

Nas proximidades da ilha de Bom Jesus desde 12 horas que boiava o cadaver de um homem de côr branca, apparentando ter uns 50 annos de edade.

A Policia Maritima mandou uma lancha buscar o cadaver e remetteu-o para o necrotério.

Até agora ainda não foi reconhecida a identidade do morto.

Um banho fatal

Em outro local noticiámos que uma senhora havia ido pela manhã á Policia Maritima pedir noticias de um seu filho de nome Manoel Antonio de Oliveira, de 19 annos, que tinha saido de casa para tomar banho e não mais voltara.

Agora, á tarde, foi remettido para o necroterio o cadaver de um joven que foi encontrado boiando na praia de Santa Luzia.

Ahi foi reconhecido como sendo o infeliz menor Manoel Antonio de Oliveira, que perecera afogado quando tomava o seu banho matinal na praia de Santa Luzia.

Vamos ficar sem automoveis?

AS CONSEQUENCIAS DE UMA GANANCIA

Vamos ficar sem automoveis ?

Ameaça-nos a paralysação dos autos de praça. Os "chauffeurs" movimentam-se no inicio de uma gréve pacifica.

E não são sómente os "chauffeurs", são tambem os pequenos proprietarios de automoveis.

Pela manhã foi a primeira noticia que circulou. Muitos automoveis deixavam os pontos costumeiros de estacionamento e recolhiam-se ás garages. Uma commissão dos da classe confabulava com os que ainda trabalhavam e em breve diminuia consideravelmente o movimento.

Por que ? Que havia ?

A policia foi informada do occorrido e partiu para os pontos onde se prégava a gréve pacifica.

No largo do Machado, na Lapa, praça José de Alencar e praia de Botafogo, grandes grupos de "chauffeurs" convidavam os companheiros para adherir ao movimento. Estavam calmos e a policia não podia impedir que continuassem na propaganda da gréve.

Os Srs. 1º e 2º delegados auxiliares ouviram-n'os por diversas vezes.

— Não podemos mais trabalhar, diziam elles. Não é verdadeiramente uma gréve o nosso movimento, ou será uma gréve involuntaria, pois vamos paralysar o trafego dos automoveis porque não podemos comprar gazolina.

A attitude dos "chauffeurs" é de protesto contra um "trust" de gazolina que se está fazendo em nossa praça.

Com as difficuldades que existem agora para a importação, bem se póde dizer que, sómente as casas Standard Oil, na avenida Rio Branco, e Gonçalves Campos & C., na rua Gonçalves Dias, são as recebedoras de gazolina. Com o estourar da guerra, essas casas muito naturalmente augmentaram o preço do inflammavel. Uma caixa de duas latas passou a ser paga por 11$000 a 12$000. Os "chauffeurs" conformaram-se.

Agora, porém, devido a um atraso nos navios que deviam trazer gazolina, o "stock" da Standard Oil esgotou-se e a casa Gonçalves Campos & C. elevou o seu preço a 24$ a caixa.

Desde hontem á tarde está sendo cobrada essa quantia pela gazolina.

— E' um desproposito, dizem os "chauffeurs".

Ao movimento têm adherido innumeras garages e já é grande a quantidade de automoveis recolhidos.

No Centro dos Chauffeurs realisar-se-á hoje á noite uma reunião em que será discutido o assumpto.

Uma commissão composta dos Srs. Manoel Esteves de Castro, José Bastos da Silva, Liborio Mattos de Almeida, Luciano José de Castro, Francisco Rodrigues, Antonio Gablzo e Julio da Costa Alves, procurou o 1º delegado auxiliar, ao qual expoz os motivos do movimento dos "chauffeurs", declarando que se conservariam pacificos.

Um dos da commissão nos explicou minuciosamente os detalhes do caso.

— Não ha mais gazolina em parte alguma. Os Srs. Gonçalves Campos & C. compraram toda que existia na praça e estão recebendo 10.000 latas que importaram da America do Norte. Fizeram, portanto, o "trust".

O "stock" da casa Standard Oil, ao qual podiam recorrer os necessitados, está completamente esgotado e o existente nas garages não chegará para doze horas de serviço, levando em conta a grande quantidade de automoveis que já possuimos. Ficam assim os proprietarios obrigados a pagar o preço exigido pelos Srs. Gonçalves Campos & C. ou a não trabalharem. Si se sujeitarem ao desproposito dos do "trust", ficarão ameaçados de um preço mais alto ainda, para o futuro.

— E a casa Standard não terá novo "stock" encommendado já ou a chegar ?

— De facto, tem ahi no porto, a bordo do "American", mas dizem que é a carga do ultimo porão do navio e que só talvez depois de amanhã esteja livre. De resto, a quantidade que vae receber não chegará para os pedidos do governo, com quem tem contrato a casa e para satisfazer algumas garagens com as quaes já está compromettida.

— De fórma...

— De fórma que somos obrigados a fazer a gréve.

Os directores da secção de gazolina da casa Standard Oil não nos negaram, quando os procurámos, o que já nos haviam informado. A casa tem apenas 5.000 caixas a receber e que estão a bordo do "American", por baixo de 10.000 latas destinadas a Gonçalves Campos & C., 18.000 caixas de kerozene e outros inflammaveis que ainda não foram descarregados, já havendo uma lista de pedidos na casa Standard Oil que sobe a mais de tres mil caixas. Outro carregamento esperado só chegará muito mais tarde em nosso porto.

Como é facil de deduzir, estamos sob terrivel ameaça, para uma cidade de vida agitada com a nossa, e que será a paralysação dos automoveis de praça.

O Dr. Leon Roussoulières, 1º delegado auxiliar, deu á ultima hora as necessarias providencias para que seja desembarcado o mais depressa possivel todo o "stock" de gazolina existente bordo dos navios atracados em nosso cáes.

S. S. entende que a policia deve intervir no sentido de evitar as consequencias que teria o franco successo do "trust" da gazolina que, como se sabe, está sendo tentado no Rio.

Um official condemnado por insubordinação

O Supremo Tribunal Militar, em sua ultima sessão, condemnou o capitão do Exercito Esperidião José de Almeida a 14 mezes de prisão simples pelo crime de insubordinação.

Este official havia sido absolvido no conselho de guerra, com o que não se conformou o Supremo Tribunal Militar, reformando a alludida decisão para applicar-lhe a pena acima.

Falleceu hoje á tarde a Exma. Sra. D. Thereza Eugenia de Brito Antunes, sogra do Sr. Antonio Pinto Ferraz Nunes, 1º escripturario do Tribunal de Contas. O enterro será amanhã, ás 9 horas, saindo da rua Barão de Itapagipe n. 428.

O Sr. Irineu Machado vae a Minas

Deve partir hoje para Minas Geraes, em excursão eleitoral, o deputado Irineu Machado, que é esperado em Oliveira e em outras localidades daquelle Estado com grandes manifestações de estima.

UM BOATO FALSO

A saida do chefe de policia

O Sr Dr. Aurelino Leal, procurado á tarde por um de nossos companheiros, autorisou-o a declarar que é inteiramente destituido de fundamento o boato de sua provavel exoneração, que durante o dia foi propalado em circulos politicos.

A rescisão, não; a revisão, sim

Em torno do contrato com a Compagnie du Port

A's 14 e meia horas, estiveram no palacio do Cattete em conferencia com o Sr. presidente da Republica, os Srs. José I. Avellar Werneck, José Pinheiro do Valle Filho e Dr. Carlos Kibel, membros da Caixa Beneficente dos Empregados do Cáes Porto.

Recebidos pelo Sr. Wenceslão Braz expuzeram a situação do contrato que a companhia mantem com o governo da União e falaram francamente sobre a situação dos 1.080 homens que no caso, da rescisão do mesmo, ficariam na mais completa miseria.

O Sr. Wenceslão Braz prometteu estudar com cuidado a questão e declarou, que de maneira alguma o governo tomaria a medida suprema de jogar na miseria 1.080 brasileiros.

Outrosim, o Sr. presidente da Republica acha-se bastante inclinado pela revisão do contrato, medida esta preceituada pelo orçamento da Viação, e não para a rescisão, que é o que autorisa á lei da receita.

A commissão deixou o palacio presidencial bem impressionada.

O juramento da bandeira de novos marinheiros

O ministro da Marinha esteve hoje na fortaleza de Villegaignon assistindo á solemnidade do juramento da bandeira de cerca de tresentos marinheiros provindos das escolas de aprendizes dos Estados do norte.

COMMUNICADO

LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintes premios:

31676	50:000$000
33864	5:000$000
47258	4:000$000
46485	2:000$000
18472	1:000$000

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	676	Pavão
Moderno		
Rio	676	Pavão
Salteado		Avestruz

Para amanhã:

Commendador José Antonio de Castro Silva

(Sexto anniversario)

A viuva e filhos do commendador JOSÉ ANTONIO DE CASTRO SILVA mandam rezar uma missa, amanhã 22 do corrente, ás 9 horas, na egreja da Candelaria, pelo sexto anniversario do seu passamento.

O «Corsario da Manhã» e o ex-chefe de policia

UMA CARTA DO DR. FRANCISCO VALLADARES

Os que acompanham a campanha de odio incontido e de calumnia que o senhor Edmundo Bittencourt faz, pelo seu jornal, contra todos quantos commetteram o delicto de servir no passado governo ou de apoial-o, viram hontem a pagina insolita em que esse folicularío insulta e vilipendia o Dr. Francisco Valladares, sob o pretexto de uma irrisoria queixa-crime contra o ex-chefe de policia.

A réplica não podia se fazer esperar, tratando-se de um homem habituado a manejar a penna, como um dos mais brilhantes jornalistas deste momento, como é o Dr. Francisco Valladares: dahi a carta que hontem recebemos e publicamos em seguida, na qual o valoroso moço rebate todas as insidias do «Correio»:

Eis a carta:

«Entre Rios, 18 de janeiro de 1915 — Sr. redactor do «Paiz» — Em viagem, acabo de ler no «Correio da Manhã», renovada, a questão do exame de sanidade no Dr. Edmundo Bittencourt.

Uma vez que, para fins eleitoraes, voltam a esse esclarecido caso, devo lembrar declarações que, a respeito, já foram feitas na imprensa e na tribuna da Camara.

Em principio de março do anno passado, poucos dias antes da prisão do Dr. Edmundo, recebendo requisição judiciaria, determinei ao 1º delegado auxiliar que mandasse proceder a exame de sanidade naquelle doutor, em dia designado pelo juiz do processo.

Preso o Dr. Bittencourt dias depois, por ordem expressa do governo da Republica, e achando-se enfermo, queixando-se de dores, mandei, incontinenti, examinal-o pelo director do gabinete medico-legal e levei ao governo o resultado dessa inspecção medica, resolvendo-se a remoção do preso para o hospital da Brigada Policial.

E' fóra de duvida que esse exame, feito pelo director do gabinete por ordem minha e para fim outro, não podia ser confundido, nada tendo de commum com o exame de sanidade requisitado pelo juiz, para dia determinado, exame esse sujeito a formalidades regulamentares, devendo ser presidido por um delegado auxiliar — para ter effeitos processuaes.

Como chefe de policia, podia determinar, num preso doente, sujeito á minha autoridade, quantos exames me parecessem necessarios.

O Dr. Bittencourt, por sua vez, por si ou por seus advogados, poderia, egualmente, requerer ao juiz do seu processo quantos quizesse ou julgasse convenientes para esclarecimento do seu caso.

Que resultado pratico poderia ter, em taes termos, a occultação de um exame na sua pessoa, tanto mais quanto, solto logo depois, como foi, poderia agir na defesa de seus direitos, como bem lhe parecesse?

Não see stá a ver que esse pessoal que defende ou explora a causa do Dr. Bittencourt, ou é ignorante e se envolve em teias de aranha, ou pretende apenas fazer escandalo, insultar e calumniar?

Pela minha parte, aguardo o processo com que novamente me ameaça o doutor Amalio, já réo de injuria e calumnia, o que, si me sobrar tempo, farei apurar em juizo.

Agradecendo o acolhimento a estas linhas, seu admirador — F. VALLADARES.»

(Do «O Paiz» de 20 de janeiro de 1915.)

O "Correio" e o ex-chefe de policia

Completando a réplica opposta hontem ás investidas do «Correio da Manhã», o Dr. Francisco Valladares enviou-nos, de viagem, esta carta:

«S. Pedro, 20 de janeiro de 1915 — Sr. redactor do «Paiz» — Agradecendo a gentileza da publicação da minha carta de hontem, sobre o incidente de novo levantado pelo «Correio da Manhã», como arma eleitoral contra mim, peço licença para uma consideração mais. Si estivesse em minha intenção opprimir o Dr. Bittencourt ou prejudicar a sua causa, para favorecer a do seu aggressor, sendo eu, chefe de policia, armado dos poderes discricionarios do sitio, ser-me-ia facil mandar conserval-o preso, incommunicavel, impedindo, assim, o exame de sanidade. Basta essa consideração para fazer ruir por terra o castello engendrado pelo meu gratuito aggressor, o Dr. Amalio.

Em vez disso, preso o Dr. Bittencourt por ordem expressa do governo da Republica e por motivo outro, o que tudo deixarei bem esclarecido no processo com que me ameaça o Dr. Amalio, não só levantei, desde logo, sob minha responsabilidade, a incommunicabilidade, a que estavam sujeitos os presos politicos, como fiz rodeal-o de todos os cuidados e attenções.

Tudo isso deixarei bem claro e provado.

Por agora, entregue a outros trabalhos, não por ambição ou interesse pessoal, como pensa o Dr. Amalio, mas em obediencia ao meu dever politico, limito-me ao que ahi fica, frisando apenas o caracter eleitoral da renovação do ataque desleal e á distancia do representante do Dr. Edmundo Bittencourt, que de mim só recebeu attenções.

Devo mesmo declarar que, nos primeiros momentos do sitio, opinei contra a prisão desse jornalista, e, mais tarde, fui de parecer que fosse posto em liberdade. Com alto apreço, amigo e admirador. — F. VALLADARES.»

(Do «O Paiz» de 21 de janeiro de 1915).

Pobre menino!

DE HERODES PARA PILATOS

O Estado não póde soccorrer um desamparado!

O menor Raul Rocha, almoçando na delegacia do 14º districto policial

O caso que vamos narrar demonstra as difficuldades lamentaveis e falta de meios com que luta o Estado para proteger os infelizes menores desamparados.

Raul Rocha, de 12 annos de edade, orphão de paes, ante hontem pela manhã, apresentou-se ao Dr. Heitor Lima, delegado do 14º districto, pedindo que lhe desse um destino, pois não tendo pae, nem mãe, vive ao relento, soffrendo fome...

O Dr. Heitor Lima, penalisado, immediatamente remetteu-o para a Policia Central, acompanhado de um officio dirigido ao chefe de policia, e, no qual expunha a sua situação, pedindo que lhe fosse dado um destino qualquer.

O menor Raul, permaneceu na Policia Central, desde ante hontem, sem comer, até hoje ás 14 horas, quando o chefe de policia o remetteu de novo ao Dr. Heitor Lima, com o seguinte officio datado de hontem: «Para que lhe seja dado outro destino, faço reverter á essa delegacia, o menor Raul Rocha, que acompanhou o vosso officio sob n. 92, de hontem datado, visto como nos estabelecimentos mantidos por essa Repartição, não existe logar onde possa ser o mesmo acolhido.»

O Dr. Heitor Lima, hoje de novo, remetteu o menor para a Policia Central, depois de mandar fornecer-lhe um prato com comida, pois Raul, que ha dous dias não comia estava exhausto de fome.

E, agora vamos esperar, a ver que destino terá emfim o infeliz Raul...

Mais um atropelamento na avenida Beira Mar

Esta manhã pela avenida Beira Mar passava em vertiginosa carreira um automovel cujo numero a policia ignora, quando o marinheiro nacional Homero Maciel, embarcado no «destroyer» «Matto Grosso», tentou atravessar a avenida á sua frente.

Foi colhido pelo vehiculo, caindo ferido, sendo medicado pela Assistencia.

O «chauffeur» continuou na mesma velocidade...

VIDA COMMERCIAL

Notas e informações sobre o movimento do nosso commercio

A primeira prestação dos titulos em moratoria e vencidos a 25 de agosto e 24 de setembro deverá ser paga até amanhã, 22 do corrente.

A falta desse pagamento importa no vencimento por completo e no respectivo protesto.

—— Pela Estrada de Ferro Leopoldina chegaram á estação de Praia Formosa 3.204 saccos de milho, 42 de feijão, 25 saccos e 13 jacás de batatas, 16 volumes de fumo, 15 caixas de goiabada, quatro engradados de couros, 10 amarrados de esteiras e 133 pipas de aguardente.

—— O estabelecimento Stadt Munchen, que foi adquirido pela firma Avelino de Carvalho & C., proprietaria do «restaurant» Campestre, usará da firma Carvalho & Tubino nas transacções do novo estabelecimento.

O Stadt Munchen vae passar por grande reforma e obras de adaptação e belleza, por isso, não abrirá do dia 25 do corrente até á terminação de taes obras.

—— Pelo vapor sueco «Kronp. Margareta» chegaram 454 fardos e 1.116 bobinas de papel, 560 caixas de cevada, 1.000 barricas de cimento e 8.870 couçoeiras de pinho de Gothenburgo, 265 fardos e 738 bobinas de papel, 200 latas de carbureto e 2.075 couçoeiras de pinho.

—— Pela Estrada de Ferro Central do Brasil chegaram á estação Maritima 50 saccos de milho e 998 de feijão, e para a estação de São Diogo, 809 latas de manteiga, 82 canudos de queijos, tres caixas de requeijão, 473 saccos de batatas, 24 jacás de carnes, 78 de toucinho, quatro cestos de linguiças, e 30 saccos de feijão.

—— Procedentes de Nova York chegaram pelo vapor norueguez «Bratsberg» 600 tinas de bacalhão, 1.253 caixas e 3.409 saccos de cevada, 500 saccos de farinha de trigo, 42 caixas de frutas, cinco de carnes, cinco de conservas, 20 de farinha de aveia, 20 saccos de cominhos, 251 barris de oleo, 20 de graxa, 14 fardos de lupulo, duas barricas de caramellos, 12 caixas de fermento, 215 caixas e 118 barris de residuos, 1.000 barricas de cimento, 400 caixas de sapolio, 15 barricas de parafina, 140 latas de soda, 25 barris de breu, 200 caixas de agua-raz, e nove de couros; e pelo vapor inglez «Scotish Prince», 50 fardos e 609 bobinas de papel, 8.000 caixas de gazolina, 100 barris de breu, 110 barris e 10 caixas de oleo, e 5.938 barricas de cimento.

—— Pelo Juizo da Primeira Vara Civel e a requerimento de Antonio Bento de Lima, foi decretada a fallencia do negociante Jorge Calil, estabelecido com armarinho á rua Assis Carneiro, 86.

—— Entraram por cabotagem as mercadorias seguintes:

Norte, pelo vapor Aracaty, 2.299 saccos de assucar, 180 toneis e 35 pipas de alcool, e 130 saccos de feijão, de Pernambuco, e 1.750 saccos de assucar, de Maceió.

Sul, pelo «Carangola», 1.400 saccos de assucar, 143 barris, quatro toneis e 15 pipas de alcool, 25 de aguardente, 351 saccos de café, um engradado de fumo, de São João da barra.

Norte, pelo «Itaquera», 25 caixas de conservas, duas de doces, 20 de mangas, 15 de fructas, 12 fardos, duas caixas e cinco rolos de couros, e cinco de vaquetas, de Pernambuco; 1.500 saccos de assucar e 430 de côcos, de Maceió; 14 caixas de charutos, quatro de cigarros, 10 saccos de cacáo e 350 amarrados de piassava.

SOB A TORMENTA

Os dias de angustia

Especial para a A NOITE

Toul, 21 de novembro de 1914,

Chegado a Toul em 20 de agosto, poucos dias depois começou o furioso canhoneio de todos os lados. Sem ser por via official, soubemos da armadilha allemã de Morhauge, as numerosas perdas que soffremos. Pela direcção do som comprehendiamos que qualquer cousa de grave e de muito importante se passava do lado de Luneville. Durante cerca de tres dias, sem cessar, dia e noite, ouvimos o ribombo incessante do canhão. Depois, chegaram-nos, pouco a pouco, noticias detalhadas, apezar da ausencia de jornaes naquella época.

Soubemos dos violentos combates da floresta de Parroy, de Dombasle, de Rosiéres e Vitremont, onde os allemães deixaram tantos mortos que, quinze dias depois, ainda se enterravam os cadaveres. Pela mesma época, e sómente por noticias incompletas, sabiamos da marcha dos allemães sobre Paris. Tendo, a despeito dos tratados, invadido a Belgica e sacrificado milhares e milhares de homens para vencer a resistencia de Liége e Namur, os allemães, em numero superior a dous milhões, tinha transposto a nossa fronteira do norte, mal defendida por causa da nossa eterna lealdade, e marchavam sobre a Cidade-Luz.

Um dia soubemos que elles estavam em Lille, pouco depois em Amiens, em seguida em Saint-Quentin, em La Fére, em Compiégne. A angustia comprimia os nossos corações.

Era o exterminador do genio latino que ia abater-se sobre o nosso caro Paris. Seria o fim, a hora em que todos deviam preferir morrer a soffrer a vergonha de vives nos tempos em que a bota allemã faria o papel do chapéo de Gessler, deante do qual todos deviam inclinar-se? Passámos horas que nos pareceram seculos. Não podiamos acreditar que a França eterna ia sossobrar nessa catastrophe. Conservarei sempre a cara impressão de ter sido um daquelles, talvez um dos raros, no meu aquartelamento, que não sentiram o desanimo que as tristes noticias produziam. Quantas vezes levantei o moral de meus companheiros! Quantas vezes, á noite, no rancho, lhes disse que tivessem um pouco de paciencia, que tivessem confiança!

Creio na eternidade da França, na immortalidade do genio latino que ella representa, como os primeiros crentes no Christo redemptor. Creio na missão terrestre do meu caro paiz. Tantas vezes, no seu solo, jogaram-se os destinos do mundo! Tantas vezes com as lagrimas, com o luto, com o sangue de seus filhos, cimentaram-se as liberdades humanas, os direitos do homem, o futuro da raça latina, que, desta vez ainda, a França não podia faltar á sua tarefa!

O fim de agosto e os primeiros dias de setembro passaram-se nessa angustia. Depois, um dia, o raio da batalha do Marne. Nosso grande Joffre havia escolhido seu local, seu dia, sua hora. O avanço furioso da horda germanica transformava-se em retirada, em derrota, e que derrota! Saber-se-á um dia. Vi a caderneta de um soldado que tinha assistido á batalha do Marne. Reproduzirei algumas das suas linhas:

«3 de setembro — Recuamos sempre. Paris está apenas a 30 kilometros. E' de enlouquecer! E que etapas!

4 de setembro — Emfim, paramos e depois subimos.

5 de setembro — A cousa por lá está virando. Vamos! A' noite dormimos ao lado de uma aldeia em chammas.

6 de setembro — A grande dansa! Avançámos. O 75 trôa sempre, perseguindo o inimigo que recua. Cuisy, Le Plessy — l'Evêque, Iverny, Villeroy, tudo flammeja, e além, deante de nós, Monthyon projecta taes clarões que o céo está abrazado. Passámos a primeira linha. A cousa vae esquentar. Estou no decimo quarto pente de balas. De repente, os clarins tocam carga á frente a baioneta, nosso coronel precipita-se á nossa frente. Por tres vezes repetimos a carga. Nosso coronel é ferido duas vezes; levam-n'o. Estamos reduzidos a dez. Rastejamos sobre cadaveres. Avançámos seis kilometros. Não tenho, de minha parte, sinão uma bala na patrona e dous furos no capote.

7 de setembro — Repouso.

8 de setembro — Estamos nas trincheiras poucos prejuisos.

9 de setembro — A cousa enfraquece. Não se vê mais um «Boche»: só se ouve o canhão. Elles batem em retirada.

10 de setembro — Avante! Que espectaculo! «Boches» mortos, amontoados, sangue por toda parte. Grandes canhões abandonados, destruidos.

11 de setembro — Ainda 30 kilometros debaixo de chuva!

12 de setembro — Avançámos sempre.

13 de setembro — Domingo, a cousa vae esquentar outra vez. Ao saltar um fosso, desloco um joelho. Estou inutilisado. E' triste, afinal, no momento da victoria!

17 de setembro — Uma hora da manhã. Um auto leva-me a Paris. Julgo sonhar!»

Dei apenas alguns extractos. Esse resumo laconico não é pungente?

Os dias de angustia haviam chegado ao fim. Paris estava libertado. Pela mesma época, tiveram logar ataques furiosos contra Nancy. Um delles tornou-se celebre pela presença, no campo de batalha de Amame, do kaiser em pessoa, que desejava entrar em Nancy á frente de dez mil cavalleiros soberbamente vestidos. Trinta mil mortos allemães, sómente nesse ataque, dormem o ultimo somno no planalto de Amame. Qualquer dia, amigos brasileiros, lereis tudo isso com detalhes. E' horrivel e grandioso!

Em summa, a partir dessa época, respirámos mais livremente. Durante dous mezes, mais ou menos, ouvimos incessantemente o canhão de diversos lados: de Nancy, Lunéville, Pont-á-Mousson, Thiancourt, etc. Os allemães fizeram vinte tentativas para chegar a Toul, praça forte, em que estou, ou a Verdum. Vinte vezes foram repellidos.

Vi passar por aqui muitos comboios de feridos. Vi expirar alguns no momento em que eram collocados nas padiolas. Vi outros com ferimentos horriveis, pobres rostos terrosos, olhos revirados, já nas vascas da agonia. Vi os que, feridos gravemente, mas podendo ainda caminhar, iam pedir ao hospital para ceder o logar aos outros. Mesmo á noite, durante toda a noite, os funebres comboios passavam. Eu estava de guarda á noite, numa estrada que ia dar ao hospital, sob um frio já muito intenso e uma chuva glacial que caia.

O vento soprava em rajadas.

Habituado, como estava, ao clima do Brasil, não me achava á vontade. Não obstante, esquecia tudo: o frio, a chuva, o vento, comparava minha situação á daquelles pobres soldados que regressavam mutilados ou moribundos, e jámais ousaria queixar-me. Todos esses rapazes tinham mãe, irmãs, esposa, talvez. Além, em todas as aldeias, nhas, em todas as cidades, ha, haverá olhos queridos, jovens e velhos, que choram e que chorarão os pobres desapparecidos, e tudo isso pela vontade despotica de um só homem: Guilherme II, assistido pelo imperador senil Francisco José; tudo isso por causa da megalomania dos abutres prussianos, que sonhavam escravisar o mundo aos seus appetites. E não julgueis que exagero. A invasão e o plano de ataque estavam preparados ha muito tempo. Um dia surgirão todos os detalhes. Emquanto esperaes, saboreae estes dous exemplos para provar que elles nada haviam negligenciado e que o seu systema de espionagem tinha chegado a um apogeu extraordinario.

Ha alguns annos, habitava a villa Chateau-Loto, situada á beira-mar, perto de Nice, o allemão Henri Vos, que desappareceu desde a mobilisação.

Em consequencia da lei de sequestro dos bens dos austro-allemães, o Sr. Andreis, juiz de paz do cantão léste, foi encarregado de levantar o inventario do mobiliario e de appor os sellos nas portas do immovel.

No correr dessa operação, o magistrado notou, na parte inferior de um aparador, uma porta que lhe pareceu suspeita e ordenou que fosse aberta. Essa porta dava para um subterraneo de 80 a 100 metros de comprimento e communicando com a estrada de Villefranche. Esse subterraneo podia servir, na occasião opportuna, de deposito de munições.

E este outro exemplo, na Russia: Numa aldeia, a alguns kilometros da fronteira, aldeia exclusivamente agricola, um senhor, com aspecto de ricaço, appareceu um dia, comprou uma propriedade e começou a fazer construir uma importante officina metallurgica e fez vir, da Prussia, grande numero de operarios allemães. De repente, correu o boato de uma grave epidemia entre os trabalhadores, dizia-se que os mortos eram numerosos, tão numerosos que bem depressa o carpinteiro do local não podia dar vasão á construcção de feretros, pelo que o usineiro mandou vir uma grande quantidade da Prussia. Um dia, os raros sobreviventes transpuzeram a fronteira. Mezes correram. Declarara-se que o proprio usineiro fôra levado pela epidemia.

Um dia, um camponio russo, que fôra á Prussia a negocio encontrou, com grande surpresa, gordo e bem disposto, o usineiro dado como morto. A' volta, communicou aos seus conterraneos as suas suspeitas. Decidiu-se fazer uma exhumação. Tanto o caixão do usineiro como os de todos os outros operarios dados como mortos não continham mais do que um sortimento de balas «dum-dum» e de fuzis Mauser, que, no momento opportuno, seriam desenterrados e empregados. Naturalmente os pseudo-mortos, na vespera de serem postos na eça, haviam regressado á Prussia, durante a noite.

Ha muitos outros exemplos como esses mesmo na guarda civica belga, onde falsos naturalisados eram officiaes que, no momento da guerra, voltaram á frente das forças allemãs invasoras.

Certamente, o artigo do famoso polemista allemão Maximiliano Harden, que sempre teve a coragem de dizer francamente as cousas, artigo apparecido ha alguns dias na «Zukunft», é já conhecido no Brasil. Ahi tereis visto, amigos brasileiros, estas passagens typicas:

«Renunciemos a esses miseraveis esforços para desculpar a acção da Allemanha, cessemos de lançar injurias despreziveis contra o inimigo «Não foi contra nossa vontade» que nos lançamos nesta aventura gigantesca. Não nos foi imposta de surpresa. «Nós a quizemos, nós deviamos querel-a» Não comparecemos perante o tribunal da Europa; não reconhecemos semelhante jurisdicção Nossa força creará uma lei nova na Europa «E' a Allemanha que fere!».

E a carta do professor da Universadade de Berlim, Adolf Lasson, reproduzida ultimamente na «Revue Hollandaise» de Amsterdam, viste-a? Denota no povo allemão, e não já somente no imperador, um estado de megalomania que se avisinha da loucura, a loucura de orgulho, a loucura de dominio e de conquista, a loucura de Tamerlão, de Attila.

Ha nessa carta, esta phrase: «Ou bem se considera a Allemanha como a creação politica mais perfeita que a Historia tem conhecido, ou bem se approva a sua destruição, o seu exterminio .. Somos «moralmente e intellectualmente» superiores a todos, «sem egual!».

Essa carta termina por esta phrase monumental: «Num mundo de maldade, nós representamos o amor, e Deus está comnosco.»

Sempre o famoso «Gott mit uns» do kaiser.

Desde a grande batalha do Marne, desde os grandes combates ao redor de Nancy, Lunéville etc., a guerra mudou de aspecto. Assistimos a uma batalha que dura ha dous mezes, numa linha de frente colossal, guerra de sapa, de trincheiras, de minas, combates de artilharia. Não preciso falar longamente sobre isso. Os telegrammas devem pôr-vos diariamente ao corrente do que se passa. Aqui em Toul, estamos sempre promptos. Não obstante, duvido que ventamos a ouvir o canhão de mais perto do que já o temos ouvido.

Grandes acontecimentos, creio eu, estão proximos.

Haverá muita novidade, provavelmente, quando esta ligeira chronica fôr lida no Rio; na vindoura, falar-vos-ei da minha vida, da nossa vida aqui, na caserna.

Não quero terminar sem dirigir ao digno presidente actual da Republica, S. Ex. o Dr. Wenceslau Braz, as vivas e respeitosas saudações de um soldado, simples unidade do Exercito que defende a liberdade do mundo e a civilisação latina, e os votos mais sinceros que faço pela prosperidade do seu governo, inaugurado a 15 de novembro no meio do enthusiasmo geral, como soube pelos telegrammas.

ALFRED HAGUENAUER

(Do 42º territorial)

A CURVA DA MORTE

Trabalhos municipaes que se eternisam

A "curva da morte", na rua Haddock Lobo, proximo ao largo da Segunda-Feira, na Fabrica

Antigamente a imprensa malhava diariamente sobre a demora das obras mandadas fazer pelo governo e pela Prefeitura. Havia muita razão nesta campanha.

Estas obras sempre se iniciavam com certo espavento. Operarios em quantidade, muito material e tudo, depressa, se derrocava; começava, então, a reconstrucção. Para isso, sim, não havia pressa. Na imprensa se usava até de uma denominação especial para estas obras. Eram as «obras de Santa Engracia».

Ainda hoje vemos a demora com que as obras da Prefeitura são feitas nas vias publicas, nos jardins, etc., mas o cansaço da luta tremenda prostrou inanimados os combatentes.

Não é, portanto, para causar espanto que ella, a Prefeitura, cruze desammadamente os braços diante do relaxamento das obras particulares.

A celebre questão do alargamento das ruas é um caso flagrante desta desidia.

Vemos ruas completamente promptas, alargadas, tendo o meio fio concluido, cheias de casas que ainda não foram recuadas, contrastando horrivelmente com as que obedeceram ás posturas municipaes e ha quatro ou cinco annos já se conservam reconstruidas, de fachadas modernas, no devido alinhamento...

O peor, porém, é o que se observa com os postes, os taes postes por atacado, fincados nas ruas centraes. Não é raro vêrmos varios postes da Light ou da Telephonica fincados no meio fio da calçada, ou fóra della, em pleno asphalto da rua, constituindo um perigo constante ás carruagens que vertiginosamente passam. A nossa gravura mostra a curva da rua Haddock Lobo, proximo ao largo da Segunda Feira.

Innumeros desastres houve neste logar, sem que uma unica providencia fosse tomada. Chamaram-lhe, pelo grande numero de desastres, que occasionou, «a curva da morte»... Um predio ahi nesta curva avança quasi até á rua.

Desde quando? Desde que se iniciou o calçamento da rua Haddock Lobo a asphalto. E tudo faz crêr que a «curva da morte», ja hoje esquecida, ainda continua a fazer muitas victimas. Quando a victima, porém, fôr um alto figurão politico, então, sim, serão dadas ordens severas e terminantes para remover o obstaculo fatal ao livre transito de pedestres, cavalleiros e carruagens.

OS PROBLEMAS SERIOS

E' necessario reduzir o imposto de exportação da borracha

BELEM, 21 (Particular) — Manifestando os agradecimentos pelos serviços que nos têm prestado, pedimos ao brilhante orgão da imprensa, o patrocinio para a idéa da reducção de impostos sobre a borracha do Acre, de accôrdo com as leis anteriores. A Bolivia e o Perú' vão cobrando apenas 4 o|o emquanto o Estado do Amazonas cobra 15 o|o tendo reduzido imposto para mercadorias procedentes da fronteira de Abunan, Javary e Pará para 4 o|o. A posição do mercado da borracha aqui é desanimadora, obtendo o producto fino apenas 3$600 por kilo.

Urge a reducção de impostos, afim de impedir o anniquilamento do commercio, já tão sacrificado. — Associação Commercial.

Questões militares

De um official do Exercito recebemos a seguinte carta:

"Acabei de ler agora mesmo a entrevista que o Sr. general Caetano de Faria concedeu a um redactor do "Jornal do Commercio" e confesso que algumas affirmações do Sr. ministro causaram-me espanto. Diz S. Ex. que serão dissolvidas algumas unidades e depois declara que não sobrarão officiaes. Ora, actualmente já está mais que apurado o grande excesso de officiaes do quadro supplementar que se agglomeram por todas as secções do D. G. sem funcção marcada pelos regulamentos e com essas dissoluções o que irão fazer dos officiaes dos pelotões de estafetas, dos pelotões de engenharia, das companhias isoladas, dos parques de artilharia e dos tenentes-coroneis e majores que sobrarão nos novos regimentos de cavallaria?

Outra affirmação de S. Ex. que não posso deixar sem reparo é a que se refere ao impulso dado á instrucção nos corpos pelos officiaes que praticaram no Exercito prussiano. Por que não publica S. Ex. os nomes desses officiaes e os corpos cuja instrucção elles impulsionaram? E' que quasi todos estão impulsionando a escripta dos departamentos, ou servindo nas fabricas em funcções cuja pratica não fizeram na Prussia. Um que S. Ex. deve bem conhecer, chegando ao batalhão, foi instruir os sargentos com lições theoricas, a giz e lousa.

Emfim, Sr. redactor, da leitura da entrevista chegámos a conclusão que na organisação divisionaria projectada pelo Sr. general Caetano de Faria vão sobrar muitos officiaes superiores, capitães e subalternos, mas vão faltar generaes para tantas brigadas e divisões. Só aqui no Rio, quatro quarteis-generaes de brigadas e um de divisão!

E não conto ainda com as outras funcções creadas para generaes. E não virá depois a necessidade do restabelecimento do posto de marechal para o commando do conjunto de divisões?"

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

LONDRES, 21 — Communicam de Melbourne que a séde do governo australiano vae ser transferida temporariamente para Sydney, sem explicar, porém, os motivos dessa transferencia. Sydney, será transformada em centro militar, e poderosamente fortificada.

O ministro da Guerra declarou que o numero de soldados que a Australia póde enviar para a guerra é illimitado.

LONDRES, 21 — Foi preso em Cloncurry, Australia, um tenente da Armada allemã, que accusado de exercer a espionagem, tendo-lhe encontrados em seu poder numerosas plantas e levantamentos topographicos e outros documentos que muito o compromettem.

LONDRES, 21 — Um telegramma de Constantinopla diz que Shuary-Pachá foi nomeado generalissimo do Exercito turco em operações no Caucaso, para substituir Enver-Pachá, que abandonou o commando daquellas forças.

PARIS, 21 — Corre aqui como certo que o general Joffre resolveu dirigir em pessoa, as operações das tropas alliadas no Aisne, dada a difficil situação em que se encontram e a fim de reconquistar o terreno perdido nos ultimos combates.

PARIS, 21 — Um aeroplano tripolado pelos tenentes Laporte, francez, e Channery, inglez, caiu proximo á ponte de Grenelle, nas margens do Sena, morrendo os dous officiaes. Parece que a queda do apparelho foi provocada por um desarranjo no motor, que deixou de funccionar.

NOVA YORK, 21 — Dous aeroplanos das forças alliadas voaram sobre a cidade de Colonia, não atirando bombas, apezar de levarem grande numero dellas nos respectivos apparelhos.

NOVA YORK, 21 — Informam de Berlim que o governador civil allemão da cidade de Lodz está adoptando medidas tendentes a alliviar a miseria da população daquella cidade.

Hontem ali chegaram 23 vagões conduzindo viveres, que vão ser vendidos por preços reduzidos á população e distribuidos gratuitamente aos indigentes.

O terremoto da Italia

A Agencia Americana dá-nos curiosas informações

ROMA, 21 — A população sobrevivente das regiões devastadas pelo terremoto está tendo os seus soffrimentos aggravados, pela tempestade de neve e pelo grande frio que reina em toda aquella região, desde ante-hontem.

Parece certo que as cidades e povoações que foram totalmente destruidas não serão reconstituidas e que muitos dos seus habitantes emigrarão para a America, para a qual, aliás, a região devastada sempre contribuiu com grande numero de emigrantes.

Apezar de já se terem passado sete dias ainda são encontradas sob os escombros dos edificios desmoronados pelo terremoto muitas pessoas vivas.

Hontem, a commissão de soccorros recebeu a somma de cem mil francos, primeira remessa de dinheiro feita pelo «comité» da capital do Estado de São Paulo, que promette enviar outras quantias.

Em Santa Cruz um individuo tenta matar um companheiro de "farra"

Hontem á noite, Fernando Ribeiro, rapaz de 19 annos, andava por Santa Cruz a bebericar em companhia de um individuo que dá pela alcunha de «Noca».

Ao chegarem á avenida Isabel, já ambos se achavam bastante embriagados e por isso entraram a discutir.

Em meio da discussão, «Noca», puxou de uma garrucha e disparou-a contra Ribeiro.

Este foi recolhido á sua residencia e está aos cuidados medicos do Dr. Julio Cesar que não acha grave o seu estado.

«Noca» foi preso em flagrante pela policia do 27.º districto, que abriu inquerito.

No delirio da politicagem

A EFFERVESCENCIA ELEITORAL

MONSENHOR WALFREDO É RECEBIDO NO RECIFE POR DEZ PESSOAS

RECIFE, 21 (Particular) — Monsenhor Walfredo Leal foi recebido aqui, em transito para a Parahyba, por quatro membros da commissão do P. R. C. parahybano e seis do P. R. C. daqui, sendo um alfaiate, um telegraphista e dous reporters. Ao almoço, que lhe foi offerecido no hotel Leite, compareceram 10 pessoas.

Os commerciantes dantistas trabalham pela victoria do Sr. Epitacio. Sabemos que augmenta o enthusiasmo pela chapa Castro Pinto-Epitacio, em virtude dos esforços e a certeza de que Pinheiro prestigia a chapa Walfredo.

O TABELLIÃO EUGENIO MULLER E' CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL

ITAJAHY, 21 (Particular). — Chegou hontem a esta cidade o coronel Eugenio Muller, candidato á deputação pelo P. R. C., que teve uma recepção festiva.

Ao encontro do illustre itajahyense foi um grande numero de carros e automoveis, sendo recebido na cidade por uma enorme massa popular, precedida de uma banda de musica.

Falou, saudando-o em nome do povo o superintendente municipal Marcos Konder, respondendo o manifestado.

A' noite organisou-se imponente marche aux flambeaux em honra ao distincto conterraneo, na qual tomaram parte mais de 500 pessoas.

Fizeram-se ouvir vibrantes discursos dos Srs. engenheiro Telasco Veresa, professor Midou e deputado Marcos.

O povo acclamou delirantemente os nomes dos Srs. Dr. Wenceslão e general Pinheiro Machado e Lauro Muller, ex-governador Vidal Ramos, coronel Eugenio e demais candidatos do P. R. C. que vão entrar em luta nas proximas eleições. — «Novidade».

A morte de uma suicida

Na Santa Casa de Misericordia falleceu hoje Maria Alice, que hontem em sua residencia, á rua Visconde de Itauna n. ..., ás 19 horas, após embeber as vestes com kerozene, ateou-lhes fogo, recebendo queimaduras generalisadas de primeiro, segundo e terceiro gráos.

Da platéa

As primeiras

«A ratoeira», no Rio Branco

Mais um bom trabalho theatral apresentou-nos hontem o distincto actor e autor patricio Olympio Nogueira.

Sua peça, hontem exhibida em primeira representação no Rio Branco — «A ratoeira» — não destôa das conscienciosas producções do autor da «O bôbo».

E' ella, apezar de seu titulo de opereta (talvez por ter Olympio Nogueira, escriptor tambem da sua partitura, levado mais em conta a musica) mais um «vaudeville» musicado.

Tem scenas de verdadeiro «vaudeville», cheias de graça e entremeiada de uns numeros ligeiros de musica, que a tornam agradavel, «A ratoeira».

Sua representação hontem agradou, tendo Olympio sido muito applaudido, bem como os seus collegas, que se incumbiram do desempenho da «A ratoeira».

Um novo quadro no «O pão-nosso»

Estréa-se hoje na revista portugueza, ora em scena, com successo, no Republica — «O pão nosso» — um novo quadro, que se intitula «Invasão estrangeira».

Além dessa novidade, ha hoje nessa revista novas coplas no interessante numero «Noticias de ultima hora».

A companhia do São Pedro

A companhia do São Pedro, que se acha contratada pelo empresario José Loureiro, não póde hoje estréar-se no Recreio, como era esperado.

O empresario Paschoal Segreto, arrendatario do São Pedro, está se oppondo judicialmente á saida dessa «troupe» desse theatro.

— O actor e ensaiador Domingos Braga tem em organisação uma companhia para trabalhar no Rio Branco, emquanto a «troupe» que ora occupa esse theatro, estiver em «tournée» pelo norte.

— Não é em espectaculo completo, mas por sessões, o festival de amanhã, no Apollo, em beneficio do actor Pinto Filho, o «Urucubaca» da revista «Preto no branco».

— No Polytheama, em beneficio dos actores Samuel Rosalvo e Alvaro Péres, vae ser representado o drama de Julio Dantas, «A Severa», em que cabe a protagonista á actriz Tina Valle.

— Estréa-se hoje, no theatro São José, a companhia de operetas e revistas do São José, de São Paulo, da qual faz parte a interessante actriz Satanella.

A estréa é com a revista de costumes paulistas, «São Paulo-futuro».

— Espectaculos para hoje: Republica, «O pão nosso»; Palace, variado; São José, «São Paulo-futuro»; São Pedro, «A ultima do Dudu»; Apollo, «Preto no branco»; Rio Branco, «A ratoeira».

IMPOSTOS DE CONSUMO

Por nos parecer de grande utilidade para o nosso commercio, transcrevemos do «Diario Official», de ante-hontem, o seguinte registo:

«RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Registo para o fabrico e commercio de artigos sujeitos aos impostos de consumo

Por esta repartição se faz publico que, de accordo com o art. 3.º do regulamento annexo ao decreto n. 5.890, de 10 de fevereiro de 1906, attendidas as modificações constantes da lei n. 2.909, de 31 de dezembro de 1914, publicada no «Diario Official» de 1 do corrente mez — para o fabrico e commercio de artigos sujeitos aos impostos de consumo — a partir desta data, até 31 de março vindouro, proceder-se-á á cebrança dos seguintes emolumentos:

a) fabricas:

Trabalhando com operarios até seis, por emolumento até tres	20$000
De mais de seis operarios até 12, por emolumento até tres . .	50$000
De mais de 12 ou com força motora da capacidade de producção superior á desse numero de operarios, um só emolumento	200$000
b) depositos de fabricas, mercadores ambulantes por conta propria ou alheia e casas commerciaes por grosso, por emolumento até dous	100$000
c) mercadores ambulantes por conta propria ou alheia e casas commerciaes retalhistas de uma só especie tributada . .	30$000
d) mercadores ambulantes por conta propria ou alheia e casas commerciaes retalhistas, de mais de uma especie tributada, por emolumento, até tres. .	20$000

O registo de fabrica será independente do commercio de productos de outra procedencia, que será pago sempre de accordo com a categoria que for exercida. Dar-se-á registo obrigatorio e gratuito aos fabricantes, mercadores ambulantes e commerciantes que já houverem pago o maximo dos respectivos emolumentos; aos depositos exclusivos das fabricas situadas na zona da repartição fiscal em que estiverem as mesmas, desde que nelles não se façam vendas a retalho; aos depositos fechados de casas commerciaes, mercadores e fabricas, desde que nelles não se effectuem vendas; aos restaurantes ou botequins de navios e vagões de estradas de ferro; aos armazens dos empreiteiros destas e dos fazendeiros para a venda unicamente aos seus empregados, e aos armazens das cooperativas para supprimento exclusivo dos associados; finalmente, aos fabricantes que trabalharem sem officiaes nem aprendizes no interior de suas casas, ainda que empreguem materiaes seus, não se considerando naquelle numero a mulher que trabalhar com o marido, os filhos solteiros com os paes e os serventes indispensaveis. Estas disposições não comprehendem os que fabricarem bebidas alcoolicas.

Ficam sujeitos ao registo, independentemente do pagamento da respectiva taxa, os pequenos lavradores que produzirem alcool, cachaça e vinhos naturaes, sem os apparelhos usados nas grandes usinas e engenhos centraes.

No registo para o commercio de bebidas fica comprehendido o de vinhos estrangeiros.

Aos contribuintes de impostos de consumo não registados não poderão ser vendidas estampilhas dos mesmos, e do contribuinte registado que, no correr do anno, alterar as condições do seu estabelecimento, de modo a tornal-o sujeito a um emolumento maior, será cobrada a differença correspondente, sem se levar em conta, para a cobrança de uma especie de imposto, o que houver sido pago por outra especie.

Os infractores das disposições supra ficam sujeitos ás multas estabelecidas no artigo 122, n. I, letra A, do citado decreto n. 5.890, de 10 de fevereiro de 1906.

Recebedoria do Districto Federal, primeira sub-directoria, 2 de fevereiro de 1915. — Hermano Eugenio Tavares, sub-director. interino.»

PELA POLITICA

Palestras e notas da Camara

Na Camara conversavam hoje os Srs. Estevam Marcelino e Christiano Brasil.

—Então, o seu adversario no pleito é o João de Faria? interrogou o Sr. Christiano Brasil.

—E', disse o Sr. Estevam Marcelino, mas elle não terá nem a metade da minha votação. Tenho recebido communicações do districto e a cousa vae muito bem.

—E' pena que o Faria seja o seu concorrente, affirmou o Sr. Christiano Brasil. Ambos são nossos amigos e a gente fica sempre em difficuldades para resolver uma questão entre dous amigos.

—Eu mesmo não comprehendo a attitude do Faria, replicou o Sr. Estevam Marcelino. Elle está amparado pelo Rodolpho Miranda e esse e quem o anima a hostilisar-me.

—Mas o amigo do Faria é o Glycerio, diz o Sr. Christiano Brasil. O Glycerio foi sempre amigo delle.

—Mas quem, agora, lhe dá força, o ampara e o incita á luta não é o Glycerio, é o Rodolpho, diz o Sr. Estevam Marcelino. Elle não conseguirá, porém, nem a metade da minha votação, póde crer.

Interrogava-se na Camara quem seria o Sr. Domingos Vicente, escolhido pelo situacionismo espiritosantense para occupar a vaga do Sr. Moniz Freire, no Senado Federal. Ninguem conhecia aquelle politico. O Sr. Torquato Moreira, que chegava na occasião, explicou aos presentes quem era o Sr. Domingos Vivente:

—E' um homem digno. Foi constituinte pelo Espirito Santo. Está muito velho, tem mais de 70 annos. E' um homem respeitavel.

Em um canto da sala das sessões da Camara conversava-se sobre a politica do Amazonas:

—Além da chapa do Partido Conservador do Slyverio Nery o Amazonas concorre ás eleições do dia 30 com a chapa do Partido Conservador do Pedrosa e filhos, e a do Partido Liberal. E' provavel, porém, que esses, os liberaes, que se subordinam á orientação do Sr. Guerreiro Antony, suffraguem o nome do Sr. Monteiro de Souza, que é candidato avulso, sem ligações com nenhum dos partidos conservadores do Amazonas.

E' tambem candidato á deputação federal pelo Amazonas o Dr. Ephigenio Salles, que foi lá deputado estadual e gosa de prestigio no Estado, principalmente em tres municipios: Manáos Maués e Parintins.

O Dr. Ephigenio Salles é irmão do Dr. Joaquim Salles, candidato á deputação federal pelo 1º districto do Estado de Minas, na chapa do P. R. M. O Dr. Ephigenio, que é muito approximado da politica de Minas, sendo casado com uma filha do fallecido Dr. Necesio Tavares, que foi um dos mais prestigiosos chefes no Estado, conta com o apoio de amigos do Sr. Monteiro de Souza e é tambem favorecido pelo governador Pedrosa.

Um dos candidatos liberaes á deputação federal por Pernambuco, indicado pelo directorio do Estado, é o Dr. Raymundo Bandeira, outro o Sr. Barbosa Lima.

Entre pernambucanos conversava-se sobre estes nomes. O Sr. Manoel Borba disse:

—Um nome brilhante é o do Medeiros. Elle devia ser representante do Estado.

—O Dantas devia chamal-o a si, devia alargar a sua esphera de acção, attrahindo homens de valor como esse, diz o Sr. Antonio Carlos. Elle, porém, deve estar muito ligado ao Rosa.

—Não, não está, disse o Sr. Borba. Depois que o Rosa se alliou ao Pinheiro o Medeiros não lhe empresta, por certo, solidariedade.

Outros deputados pernambucanos concordam com o orador. E falam, então, sobre os outros candidatos.

—O Barbosa Lima honra a qualquer parlamento do mundo e o Raymundo Bandeira é um velho republicano, ex-deputado federal, homem culto e intelligentissimo, de muito valor. E' retrahido, é modesto, mas é um dos mais brilhantes escriptores que possuimos e é ainda um clinico de uma magnifica e justa reputação.

O Sr. Souza e Silva fala sobre o Sr. Irineu Machado.

—Olhem, o Irineu declarou-se hoje civilista e liberal, como dantes. Antes assim.

—O Pinheiro pensava em apanhar o Irineu para o seu rebanho. Já o Campolina se havia manifestado em Minas a seu favor. Como porém, o Irineu, dissentindo dos liberaes, se recusasse a apoiar o Pinheiro, esse fez o Campolina retirar-lhe o apoio promettido e mandou que os seus amigos o hostilisassem. Assim é que, em Barbacena, os "pinheiristas" abriram já as suas baterias contra o Irineu. O Dr. Benedicto de Araujo, depois de conhecer a opinião do gaúcho, combate, pelo seu jornal, a candidatura do Irineu. Nós, porém, os civilistas, os liberaes que não toleramos o Pinheiro, apoiamos o Irineu e lhe damos votação. Achamos que é nosso dever amparal-o, pois embora a divergencia que surgiu entre elle e o directorio do partido ninguem póde esquecer os serviços que elle nos prestou, presta e ha de prestar na campanha contra a politica conservadora.

Assim falava, na Camara, o coronel Rodolpho Mendes, prestigioso chefe em Minas, na cidade de Pomba.

Um "punguismo" no Recife

Um deputado roubado

RECIFE, 19 (Do correspondente) (retardado) — O deputado Meira de Vasconcellos, precisando transportar-se para um ponto distante, mandou parar um bonde que passava. Ao tomal-o levou um forte encontrão de um outro passageiro que embarcava no mesmo bonde e no mesmo banco.

Reconhecida a casualidade do facto, trocaram-se desculpas, desapparecendo, pouco depois o cidadão que occasionara o incidente.

Mais tarde, indo o Sr. Meira de Vasconcellos tirar do bolso a carteira com o dinheiro, verificou que ella havia desapparecido, e, com ella, dous contos de réis em dinheiro.

A companhia argentina Sud-Atlantica comprou um navio austriaco

BUENOS AIRES, 21 (A. A.) — A companhia argentina de navegação Sud Atlantica adquiriu o vapor austriaco «Frigida», que é destinado ao serviço que a companhia vae esbabelecer entre os portos da Republica Argentina e os do Brasil.

"A Noite" Mundana

Estamos em pleno verão. Friburgo, Therezopolis e Petropolis recomeçaram a attrahir todas as attenções do carioca que se preza. Estão repletissimas das mais distinctas familias desta capital e que, todos os annos, partem para as montanhas em busca de um ar mais puro, de luz, de tranquillidade. E' um goso, nestes tempos de calor violento, dar ao menos um passeio a qualquer das tres formosas cidades fluminenses. A vida ali, nestes tres mezes, corre alegre, cheia de encantos e gratas compensações para a saude do corpo e do espirito. E' pena, realmente, que no Brasil poucos possam veranear. Trabalhamos annos e annos seguidos, sem o repouso de ao menos uns quinze dias de ferias no campo, nas montanha, nas estações balnearias. Envelhecemos aos avanços, mais que precocemente, e ainda nos queixamos do clima num paiz em que todas as temperaturas são encontraveis! E é por isso que o carioca, em geral, morre sem conhecer as lindas paysagens de Friburgo, nem a delicia da vida de Therezopolis, nem a aristocracia dos ares de Petropolis! E' o morrer de sêde á margem de um rio caudal e limpido... — Y.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Mme. Ernesto Machado Guimarães.

Mme. baroneza de Homem de Mello.

O Sr. Dr. Alexandre Ballá Pereira do Carmo.

O Sr. Dr. Verissimo dos Santos.

Mme. Carlinda Campos de Mello, esposa do nosso companheiro de redacção Sr. Adhemar de Mello.

O Sr. Rocha Pombo Filho, nosso companheiro de redacção.

— Passa amanhã o anniversario natalicio de Mme. Dr. Tavares de Lyra, esposa do Sr. ministro da Viação.

— Festeja amanhã seu natalicio Mlle. Virgima, filha do Sr. Dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica.

— Por motivo de seu anniversario natalicio receberá amanhã muitos cumprimentos Mlle. Isaura Magalhães, filha do Sr. Francisco Peixoto Magalhães, guarda-livros em nossa praça.

— Faz annos hoje Mme. Vanda Jannes Charles, esposa do Sr. José Bernardino Charles e filha do Sr. Augusto Jannes.

— Faz annos hoje o Sr. Francisco Rodrigues de Souza.

CASAMENTOS

Realisa-se depois de amanhã o casamento do Sr. Rubem Gonçalves Barata, official do Ministerio da Agricultura, com Mlle. Maria de Lourdes, filha do Sr. Dr. José Peixoto Fortuna.

— Realisou-se na Terceira Pretoria Civel o enlace matrimonial de Mlle. Manoela Paes de Andrade, normalista, com o Sr. Euclydes Vieira da Silva.

Foram testemunhas do acto civil o Sr. Raphael Leite de Vasconcellos e sua esposa D. Adelaide Ferreira de Vasconcellos. O acto religioso foi realisado ás 15 horas, na matriz de Santo Antonio, sendo padrinhos o Sr. Raphael Leite de Vasconcellos e sua esposa.

DIPLOMACIA

Acompanhado de sua Exma. esposa, partiu hoje para Buenos Aires, a bordo do «Araguaya», o Sr. Dr. Baldomero Gayan, primeiro secretario da legação da Argentina em Lisboa, recentemente removido do Brasil.

O embarque do distincto diplomata foi concorrido.

VIAJANTES

Para o Piauhy parte amanhã o Sr. Dr. Miguel Rosa, governador daquelle Estado.

CONCERTOS

Realisa-se a 6 de fevereiro proximo o 25.º concerto, organisado pela Sociedade de Concertos Symphonicos.

E' este o programma:

I — Protophonia da «Fosca», de Carlos Gomes.

II — Scenas poeticas, de Jodardi: a) no bosque; b) nos campos; c) na montanha; d) na aldeia.

III — Fantasia sobre cantos populares hungaros, de Liszt, solo de piano, com acompanhamento de orchestra pelo professor Silva Maia.

IV — Marcha de «Tannhauser», de Wagner.

O concerto realisar-se-á no theatro Municipal, ás 16 horas.

LUTO

Causou profundo pezar na nossa sociedade o fallecimento de Mlle. Maria da Gloria Vieira da Cunha, filha do Sr. Dr. Lourenço da Cunha e irmã dos Srs. Dr. Alberto da Cunha e José Agostinho da Cunha, occorrido na segunda-feira ultima, em Petropolis.

Mlle. Maria da Gloria, cujos dotes de coração e de bondade a faziam queridissima no vasto circulo de suas amiguinhas e no de relações de sua familia, succumbiu a uma ligeira, mas tenaz enfermidade que zombou de todos os recursos da sciencia e dos carinhos desvelados de seu pae e irmãos, dolorosamente feridos com o passamento do ente que lhes era tão caro.

O enterro de Mlle. Maria da Gloria, realisado naquella cidade serrana, teve grande acompanhamento, tendo sido depositadas sobre o feretro innumeras corôas de flores naturaes. Os Drs. Lourenço da Cunha, Alberto da Cunha e o Sr. José Agostinho da Cunha têm recebido muitos cartões, cartas e telegrammas de pezames.

MISSAS

Celebra-se amanhã ás 9 horas, na egreja do Senhor do Bomfim, em São Christovão, missa por alma do commendador Maximo I. Furtado de Mendonça, chefe de secção aposentado, da Casa da Moeda.

Quebrou a perna quando jogava football

Na 18ª enfermaria da Santa Casa foi internado hoje Manoel Pimentel, com 18 annos, de côr branca e residente no Engenho do Matto, por haver hontem fracturado a perna direita, quando jogava «football».

A policia do 23º districto tomou conhecimento da occorrencia.

Um solitario suicida-se

Na E. Real de Santa Cruz

Vivia isolado, sem querer absolutamente relações com a visinhança, no predio em que residia, á Estrada Real de Santa Cruz, n. 1.912, o operario portuguez Agostinho de Mattos, branco, com 50 annos, de filiação ignorada.

Talvez por não ter os carinhos da familia, e naturalmente atacado pela neurasthenia, motivada pela solidão em que teimava em viver, hoje, ás 4 horas, desparou um tiro de garrucha na cabeça, morrendo instantaneamente.

Pessoas visinhas, ouvindo o estampido, arrombaram a porta, encontrando-o caido, tendo a arma ao lado, sobre uma poça de sangue.

Com guia da policia, foi seu cadaver removido para o necroterio, tendo sido aberto o necessario inquerito.

A ilha do Governador pegou fogo...

Cocotá conflagrada

O Sr. Polybio Mattos Ferreira, morador á praia de Cocotá, na ilha do Governador, tem um empregado, Francisco da Silva, o "Chico Portuguez", como é chamado.

No mesmo logar ha um individuo de alcunha "O Duque", que para experimentar as crenças monarchistas do "Chico" aggrediu-o, ferindo-o sem que elle ao menos gritasse, respeitando a sua linhagem real.

Mais tarde, na mesma praia, João Coutinho lembrando-se dos tempos das "achas d'armas", espancou brutalmente com uma acha de lenha João Pereira, empregado de Leopoldo Campanha, ali residente.

De ambos os factos, a policia do 28º districto tomou conhecimento.

Duas mortes na Santa Casa

Na decima-sexta enfermaria da Santa Casa falleceu hoje a segunda victima da explosão de ante-hontem da rua General Roca n. 114.

O morto é José Pinto, de nacionalidade portugueza, com 38 annos e residente no local da explosão.

Tambem falleceu naquelle hospital Maria Alice Alves de Almeida, com 26 annos, brasileira e residente á rua Visconde de Itauna n. 34, que hontem á noite tentara contra a existencia, incendiando as vestes.

Ambos os cadaveres foram enviados para o necrotorio policial.

Dous meninos brigam fingindo de homens

Hoje ás 7.30 encontraram-se na rua dos Andradas os menores Antonio Soares Carvalho e Leonardo Luiz, residente á rua Frei Caneca, 336.

Encontraram-se, esbarraram-se e... esmurraram-se, ficando Leonardo de peor partido, com a cabeça quebrada.

Antonio, que tem 14 annos, foi preso para o 3.º districto, e Leonardo foi chorando para casa.

Para podermos ir ás nossas casas... de bonde

Com a Jardim Botanico

Ha ruas centraes maravilhosamente bem servidas de bondes. Nos bairros mesmo ha ruas servidas por tres ou quatro linhas. E' commodo, é agradavel. Dahi a desejarmos que todas as ruas de todos os bairros e da parte central da cidade fossem servidas por muitas linhas de bondes seria um absurdo.

Era racional e logico, porém, que em ruas onde ha trilhos assentados e trafegam bondes a tributação destes fosse equitativa. Ruas de pouco movimento ha por onde circulam varias linhas, ao passo que existem outras de movimento intenso apenas servidas de uma unica linha, o que causa grande prejuizo e aborrecimento aos que nestas ruas habitam.

A proposito recebemos a seguinte carta, que merece toda a attenção da Companhia Jardim Botanico, de cuja directoria, esperamos ver satisfeitos os justos desejos dos reclamantes:

«Pede-se á Companhia Jardim Botanico fazer passar pela rua Voluntarios da Patria uma linha de bondes, via Senador Vergueiro A rua dos Voluntarios é apenas servida pela linha Largo dos Leões, á rua de S. Clemente pelas tres seguintes: Humayta, Gavea e agora Jardim-Leblon.

Essa linha «Jardim Botanico» podia fazer o trajecto, seguinte: «Flamengo», «Senador Vergueiro» e «Voluntarios da Patria».

Para os moradores dessas ruas seria um especial obsequio da Companhia, visto que actualmente não ha communicação entre ás ruas Senador Vergueiro e Voluntarios e transversaes, sendo preciso tomar dous bondes, ou fazer um longo percurso á pé, o que não é nada agradavel, principalmente na presente estação.

Fazemos ardentes votos para que A NOITE nos consiga este milagre». Do seu lido jornal — Leitoras e... admiradoras.»

Victima do trabalho

Nas officinas do Engenho de Dentro, Emygdio José Ricardo, de côr preta, com 30 annos e residente á rua Tenente Costa n. 195, foi victima de um accidente, tendo ficado com um ferimento.

Emygdio foi soccorrido pela Assistencia e internado na 10ª enfermaria da Santa Casa.

Morreu afogado?

Hoje, pela manhã, a Policia Maritima foi procurada por uma senhora de edade que, chorando copiosamente, desejava saber do paradeiro de seu filho Manoel de Oliveira, de 19 annos e empregado no convento do Carmo.

Essa senhora disse que o menor acima alludido costumava tomar banho todos os dias ás 5 horas, na praia de Santa Luzia.

Pela manhã de hoje Manoel levantou-se, como de costume, e dirigiu-se para a praia de banhos.

Até ás 8 horas não havia voltado á casa.

A policia tomou conhecimento do facto.

SPORTS

Corridas

Corridas em S. Paulo

O programma para as corridas de domingo proximo no prado da Mooca, em S. Paulo, ficou assim organisado:

1º pareo — Diavolino, Oriza e Bohême.
2º pareo — Lilian, Ermitage e Paraguassú.
3º pareo — Lady, Yola, Rosette e Jeannette.
4º pareo — Jonet, Sparta, Fez, Rubi e Pas de Quatre.

Concurso de Santa Cruz

E' a seguinte a collocação dos jornalistas no concurso de ganhadores instituido pela directoria do prado de Santa Cruz:

Luiz do Nascimento, 11 pontos; Netto Machado, 10; Eduardo Motta e Restier Junior, 9; Cleantho Jequiriça e Ildefonso Falcão, 8; Manoel Valle e Arthur Vianna, 7; Osorio Dutra, 6; Raul de Carvalho, 5; Oscar de Carvalho, Victor Alacid, Eurico Brandão, A. R. e Domingos Ierio, 4.

Remo

Club de Regatas Piraquê

Este conceituado club da Lagôa Rodrigo de Freitas elegeu a seguinte directoria para 1915:

Presidente, José Gonçalves Tosta; vice-presidente, Germano Scribel; 1º secretario, Dr. Floriano Peixoto; 2º secretario, Antonio Cobura; 1º thesoureiro, Manuel Carneiro; 2º secretario, Porfirio Luiz da Rosa; 1º director de regatas, José Pereira David; 2º director de regatas, Joaquim Dias de Souza, conselho fiscal, Joaquim Campos, Joaquim Isidoro Junior e Roberto Pires de Lima.

Noticiario

Foi muito cumprimentado hontem, por motivo de seu anniversario natalicio, o Sr. José Calmon, distincto funccionario da secretaria do Jockey-Club.

——São excellentes as condições de Mistroquet, que deve fazer figura honrosa no "Grande Premio Dr. Eloy Chaves", que vae disputar em S. Paulo.

——Voltou ao "entrainement", devendo reapparecer em breve, o cavallo Hudson Lowe, que já havia sido destinado á reproducção.

——Bohême correrá domingo em Santa Cruz, defendendo as côres do "stud" Lyrico, a que pertence.

——Para o "stud" Esperança chegou de Inglaterra um potro de dous annos, filho de Pericles.

——Nas ultimas corridas effectuadas em Porto Alegre, foram vencedores: Forster, em 2º Galleno; Primogenito, em 2º Othelo; Madrigal, em 2º Ophyr; Rubra, em 2º Martha; Mephistopheles, em 2º Paulista; Bordana, em 2º Categorica; Tritoma, em 2º Apuntem; Paulista, em 2º Spartacus.

A poule maior do dia foi a de Rubra em primeiro, que rendeu 77$200, por 5$000.

JOSE' JUSTO.

Consultorio Medico

I. H. — Muitas vezes o mercurio parece não dar resultados apreciaveis. E' preciso provocar-lhe então uma melhor circulação no organismo, e isso se obtem com o auxilio da agua de Uriage, internamente, e os banhos sulfurosos (sulfureto de potassio 100 grammas para cada banho, ou sulfurilo de Langlebert externamente (Porezzi).

M. U. da S. — Alguns dias de dieta e um pouco de magnesia fluida.

I. — Não é possivel tratar deste assumpto aqui. Dirija-se ao gabinete medico-legal da policia.

H. M. — E' tudo. Mais do que lhe dissemos na ultima resposta não é possivel.

M. T. R. — Não ha de que. Como quizer.

Zoie-Jeovah — O senhor se enganou, provavelmente, como o diagnostico da primeira lesão. Procure-nos para certificar-nos disso.

H. A. — A's 17 horas no largo da Carioca 14; e Alem de Sá 45, das 15 e meia ás 16 e meia. Não mandamos respostas pelo correio, si não em casos muito especiaes e raros.

W. K. — Emulsão de Scott, quina, si for possivel, ir passar o verão fóra do Rio.

Mme. A. F. — Mande examinar o sangue.

Dr. NICOLAO CIANCIO.

O FOLHETIM D'"A NOITE" 39

H. G. WELLS

Burlescas aventuras de um cyclista

(TRADUCÇAO ESPECIAL)

XXXIII

Uma subida interminavel os fatigou muito, antes de chegarem a Stoney Cross; apearam-se e sentaram-se á sombra de um pequeno bosque de carvalhos, perto do alto; a estrada voltava sobre si mesma, de sorte que, olhando para trás, ella se afastava em declive sobre a direita para voltar em seguida abaixo delles.

O leito da estrada, arenoso, era bordado de cada por um fosso profundo denominado por carvalhos definhados, para além dos quaes se estendia uma charneca coberta de altas urzes. Na encosta, entretanto, a estrada era barrada por sombras espessas projectadas por grupos de grandes arvores.

O Sr. Hoopdriver, nervoso e acanhado, remexeu todos os bolsos para encontrar os cigarros.

— Preciso dizer-lhe uma cousa — começou elle esforçando-se por parecer calmo.

— Ah! — fez a moça.

— Queria estar a par dos seus planos.

— Estou bastante indecisa.

— Pensa em escrever livros?

— Ou fazer jornalismo, ou entrar para o magisterio, ou qualquer cousa parecida.

— Quer crear para a senhora uma situação completamente independente?

— Sim.

— Quanto tempo precisa para obter uma dessas occupações?

— Não sei. Creio que ha uma infinidade de mulheres que são jornalistas, ou desenhistas, ou inspectoras sanitarias. Mas supponho que é necessario muito tempo para conquistar um desses postos. O senhor sabe, as mulheres da nossa época dirigem jornaes. George Egerton o diz. Seria bom, creio, que eu pudesse entrar em relações com um agente literario.

— De certo que são esses os trabalhos que lhe conviriam e que não são tão estafantes como os de um armazem de modas.

— Acredite que ha trabalho cerebral estafante.

— Mas não ha nenhum que possa estafal-a — madrigalisou o Sr. Hoopdriver.

E, após um instante de silencio:

— A proposito: ha uma difficuldade bem vexatoria... Já não temos muito dinheiro.

Embora não a encarasse, elle notou que Jessie estremecera. E continuou:

— Eu contava, comprehende? — que sua amiga lhe escrevesse e que a senhora hoje mesmo adoptaria um plano de acção.

— O dinheiro! — murmurou Jessie. Eu não tinha pensado no dinheiro!

— Olhe! Lá vem um tambem! — exclamou o Sr. Hoopdriver, indicando a baixada da estrada.

Ella voltou a cabeça na direcção indicada e avistou, ao pé da encosta, duas pequenas fórmas sobre uma mesma machina, emergindo de um grupo de arvores. Os cyclistas pareciam muito empenhados no seu trabalho e tentaram valorosamente, mas sem resultado, vencer a subida.

Segundo era evidente, não davam para aquelle genero de façanha, e logo o cyclista de detrás ergueu-se sobre a sella e saltou em terra, abandonando o companheiro. O cyclista da frente, muito pouco experimentado, sem duvida, nos tandens, parecia não saber como se desce. Descreveu varias curvas fantasticas, ergueu a perna como si se tratasse de uma bicycleta simples, apoiou o pé contra o guidon trásciro e caiu pesadamente.

— Céos! — exclamou Jessie, erguendo-se. Queira Deus não esteja ferido!

O segundo cyclista correu em soccorro do seu companheiro. Hoopdriver ergueu-se tambem para melhor acompanhar as peripecias da scena. A longa machina foi levantada e arrastada para o lado, e o cyclista caido, assistido pelo outro, ergueu-se penosamente friccionando o braço, sem parecer de modo algum estropiado; ambos occuparam-se então do tandem.

Esses «touristes» notou o Sr. Hoopdriver, não estavam vestidos segundo as regras do sport cyclista. Um trazia o grotesco costume inventado pela descoberta do jogo do «golf». Mesmo á distancia, distinguiam-se o bonnet chato, as perneiras curtas de couro amarello e os desenhos das meias de lã. O outro, o que occupava a sella de trás, era um homenzinho pallido e vestia de pardo.

— Amadores! — cacarejou o Sr. Hoopdriver.

Jessie ficou pensativa, indifferente agora aos dous homens que concertavam a machina.

— Quanto lhe resta? — indagou ella.

Hoopdriver fez deslisar a mão direita no bolso e tirou seis moedas, que contou separando-as com o index da mão esquerda.

— Ao todo, treze shillings e quatro pence — disse elle mostrando o dinheiro.

— Eu tenho meia libra — fez ella.

— Em toda parte onde pararmos, a nossa despesa augmentará...

— Eu não tinha pensado em que o dinheiro viesse a nos atrapalhar assim — confessou a joven.

— E' uma horrivel maçada!

— O dinheiro! — continuou Jessie. Será possivel? As convenções... Então só as pessoas de recursos certos pódem viver vida propria? Si é preciso encarar a cousas por esse aspecto...

Houve novo silencio.

— Olhe! Ainda outros cyclistas — annunciou o Sr. Hoopdriver.

Os dous homens estavam ainda atarefados ao redor do tandem, quando, dentre as arvores, desembocou um tricycle de dous logares montado por uma dama de cinzento e um corpulento personagem. Immediatamente atrás delles surgiu uma figura alta e negra, com um chapéo branco e preto, cavalgando um tricycle de modelo antiquado com duas grandes rodas na frente. O homem de pardo estava debruçado sobre o tandem, o peito apoiado sobre uma das sellas, mas seu companheiro erguera-se e parecia trocar algumas palavras com as pessoas do tricycle, estendendo os braços na direcção da collina em que o Sr. Hoopdriver e Jessie se conservavam de pé, um ao lado do outro. A dama de cinzento entregou-se a uma pantomima bastante surprehendente: agitou por um instante o seu lenço e depois, a um movimento brusco do seu companheiro, cessou.

— E' curioso! — disse Jessie, com a mão em forma de pala sobre os olhos. — Porventura?...

O tricycle atacou a subida, ziguezagueando penosamente, e era claro que o personagem corpulento, que inclinava o busto a cada pedalada, não poupava esforços. Sobre o seu tricycle demodado, o costume de viagem do ecclesiastico tomava a fórma de um ponto de interrogação. Emfim, como fechando o cortejo, appareceu um «dog-car». Na boléa, ao lado do cocheiro, que trazia á cabeça um chapéo melão, estava sentada uma dama vestida de saia verde sombrio.

— Dir-se-ia uma familia que vae para o campo — notou Hoopdriver.

Jessie não respondeu. Observava sempre a estranha procissão.

— E' curioso! — disse ella ainda.

Os esforços do padre tornavam-se convulsivos. Num brusco solavanco, o tricycle gyrou sobre si mesmo, e o digno homem, procurando descer, foi lançado em terra. Levantou-se immediatamente, poz a machina em posição e empurrou-a á sua frente.

No mesmo instante, o personagem corpulento poz pé em terra e cortezmente ajudou a dama de cinzento a descer: ambos pareceram não estar de accordo, insistindo a dama por puxar com elle o tricycle vasio. Ella acabou por ceder e o cavalheiro atrelou-se sozinho ao vehiculo. O tandem estava de novo em condições de rodar e reuniu-se á procissão. Os dous homens marchavam atrás do «dog-cart», de onde a dama de verde e o cocheiro tinham apeado.

— Sr. Hoopdriver — disse Jessie — tenho quasi certeza de que aquella gente...

— Bondade divina! — exclamou Hoopdriver, lendo o resto no semblante da sua companheira.

E precipitou-se para a sua machina, que deixou desde logo para ajudar Jessie a montar.

A' vista de Jessie pedalando para o horizonte, as pessoas que subiam a encosta manifestaram de repente uma effervescencia curiosa. Dous lenços se agitaram e alguem poz-se a chamar. A moça não teve duvidas. Os dous homens do tandem puzeram-se a correr, empurrando-o, e bem depressa passaram os outros vehiculos.

Mas os nossos dous jovens não esperaram o seguimento dessas peripecias. Em alguns segundos estavam fóra de vista, descendo a toda a velocidade uma costa rapida. Antes de desapparecerem na curva da estrada, Jessie olhou para trás e avistou o tandem no alto da collina: O cavalleiro da traseira trepava na machina.

— Ahi vêm elles! — disse ella, e curvou-se sobre o guidon como um cyclista profissional.

Degringolaram pelo valle, atravessaram uma pequena ponte e cairam sobre uma manada de mulas que cabriolavam na estrada. Involuntariamente diminuiram a marcha.

— Chô! Chô! — fez o Sr. Hoopdriver.

Mas as mulas empinaram-se e escoucearam, como para escarnecer delle. Então, perdeu a paciencia e carregou direito contra a manada que, saltando o fosso, se dispersou sob as arvores, deixando a passagem livre a Jessie.

Dahi em deante, a estrada subia lentamente, mas com persistencia. Os pedaes tornavam-se pesados. O Sr. Hoopdriver respirava fazendo um ruido de serra. Em baixo do declive o tandem appareceu, [illegible] esforços freneticos no momento em que os perseguidos ainda não haviam attingido o alto. Mas, graças a Deus, o cume está proximo e em seguida ha uma longa perspectiva de vallados, cuja unica desvantagem é estarem impiedosamente expostos ao sol. Quando o tandem reappareceu, os fugitivos attingiam uma moita a uma milha de distancia.

— Ganhámos [illegible] — affirmou o Sr. Hoopdriver, com uma cascata de suor a escorrer-lhe da testa.

Mas a isso limitou-se a sua vantagem. Estavam ambos quasi esgotados. Hoopdriver, a dizer a verdade, já o estava completamente, e só o amor-proprio o impedia de confessar a fallencia de suas forças. Desde então, o tandem approximou-se com regularidade. Em Rufus Stone estava apenas a cem metros atrás. [illegible] de uma investida desesperada, acharam-se no alto de uma ladeira rapida que se alongava através de um bosque de pinheiros. Numa descida nada póde bater um tandem de grande multiplicação. Instinctivamente, o Sr. Hoopdriver contrapedalava com toda a força e Jessie diminuia tambem a marcha. Um instante após, sentiram atrás delles o ruido dos pneumaticos; o tandem roçou Jessie e passou por Hoopdriver, que sentiu um desejo louco de entrar em collisão com a abominavel machina. Seu consolo unico foi verificar que os cyclistas, lançados á toda a velocidade, estavam tão desgrenhados e empapados de suor como elle e, ainda mais, cobertos de poeira.

Immediatamente, Jessie parou e apeou-se.

— Os freios! — gritou Dangle, empoleirado na sella de trás e erguendo-se sobre os pedaes.

(Continúa)